ANO 15.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1935 — N.º 4536

Diario de Lisbôa

Numero avulso 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua do Ouro, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIRIO

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0[illegible], 2 0[illegible] e 3 0[illegible]
Endereço telegrafico: DIRIO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — Os enterros em Lisboa fazem-se com uma ostentação que não se harmonisa bem com o culto dos mortos. A bicha de carros, ocupados por amigos da familia enlutada, precedidos do carro funebre ainda puxado por muares, mais ou menos vitimas da penuria actual — bicha que tão penosamente se escôa através de ruas e ruelas apertadas — constitui espectaculo que os mirones apreciam, mas que destôa da fisionomia e bulicio duma capital como a nossa. No Porto — e na maioria das grandes cidades estrangeiras — ha outro recato e com maior respeito pelos finados.

Porque não fazem as familias transportar sem ruido para a capela do cemiterio o caixão com as corôas onde depois se reuniriam, para a piedosa cerimonia do enterro, a turba devota e lacrimosa?

Já existem alguns exemplos desta pratica tão recomendavel, entre nós. Faço votos para que ela se generalize, pois, sem prejuizo para ninguem e muita veneração pelas cinsas venerandas, desaparecerá um espectaculo que algumas vezes serve de pretexto a comentarios irreverentes de ociosos e a pragas de carroceiros embaraçados no transito.

Gratissimo pela publicação deste modesto alvitre — 5-VII-1935 — *Bernardino Mortal*».

* * *

ESTÁ publicado o n. 6 do Boletim do Banco de Portugal que insere alguns valiosos estudos sobre os problemas da moeda, credito, bolsas, cambio, preços, taxas, transportes e outros de grande importancia sob o ponto de vista economico e financeiro.

O numero a que nos estamos referindo insere ainda varias disposições legais promulgadas nos ultimos tempos, e que dizem respeito á materia de especialidade que o Boletim costuma tratar com uma proficiencia geralmente reconhecida.

★ ★ ★

FOI inaugurada ha dias em Bruxelas uma «Exposição da Ordem Nova Universal» de sentido fascista, e por inspiração dos «comités» de acção para a Universidade de Roma.

A praça principal foi destinada aos «comités» que enviaram abundante material de propaganda e de informação.

Segundo se lê no boletim do «comité» central estão representados Belgica, França, Espanha, Holanda, Suiça, Inglaterra, Irlanda, Austria e Portugal.

* * *

O ILUSTRE escritor dr. Ricardo Severo visitará brevemente a cidade de Coimbra e, a convite da Associação dos Estudantes Brasileiros da respectiva Universidade, passará pela Sala do Brasil, avistando-se ali com as entidades que com ele se têm esforçado pelo inter-cambio cultural luso-brasileiro e pela divulgação dos valores literarios do país irmão e amigo.

CONSTRUIR

Faz hoje três anos que assumiu a presidencia do govêrno o sr. dr. Oliveira Salazar que logo iniciou a obra de construção do Estado Novo, com a ideia de firmar em bases diferentes o nosso edificio constitucional.

Antes disso, como **ministro das Finanças, consagrara-se ao mais urgente, por ser o mais necessario — estabelecer a ordem e o equilibrio nas contas publicas**, acabando com o ***deficit***, **comprimindo despesas**, reorganizando **os serviços com rigorosa economia, moderando os encargos das dividas, reformando as grandes instituições bancarias**, utilisando o imposto **como principio de justiça e de soberania do Poder, limpando, cortando ou arrancando** escalrachos. **O exercito apoiou-o** dedicadamente, **dizendo-lhe:**

— Tudo para bem do país e nada para brodio das camarilhas.

O sr. dr. Oliveira Salazar, alheio **ao aplauso da rua, isolado, crente no seu esforço**, trabalhando **por sete e pensando por seis milhões, orgulhoso da sua honradez e da sua fé limpida nos destinos da Patria**, constitue um **tipo de estadista**, rarissimo no mundo, que consegue no turbilhão da crise universal e do torvelinho dos acontecimentos que **se desencadeiam como os espetros nos pesadelos**, manter nitidas as suas previsões **e inatacaveis as conclusões das doutrinas que professa**, filhas do seu saber **e da sua experiencia.**

Não lhe faltam adversarios nem obstaculos, **mas nem aqueles o subjugam nem estes o paralisam: governar**, no verdadeiro sentido **da palavra, supõe uma forte coragem moral que resista pelo estoicismo e pelo desinteresse modelar, aos dissabores e às tormentas.**

Qual a razão porque o momento não é favoravel aos partidos?

Estes, por mais alto que coloquem os seus ideais, têm de transigir com o eleitor, o correligionario, os interesses amigos e os potentados onipotentes. O exemplo da França está á vista: o parlamento, com as suas varias facções e patuleias, incapaz de quebrar os suaves jugos que o prendem a compromissos misteriosos, não ousa defrontar-se **com os problemas nacionais, consumindo a sua parca energia** em combates e discussões, sem **elevação nem grandeza.**

Derruba govêrnos uns após **outros, na falaz suposição de que a força epiletica** é superior á decisão raciocinada, segura e **patriotica. A politica francesa**, clara nas suas intenções, logica nos seus **propositos assentes numa tradição sustentada por homens de alto valor, encontra-se a cada passo**, graças á atrabiliaria intervenção **dos «comités» secretos**, sujeita a vai-vens, a **soluções de continuidade** e a saltos **no vacuo que lhe roubam** o exito e a eficacia.

Entre nós, **porque existe uma ideia, uma vontade, um leme e uma acção, a nau do Estado avança, sem temer encalhe ou naufragio. O sr. dr. Oliveira Salazar sabe melhor que ninguem que a politica é uma arte dificilima cujo segredo reside na prudencia** e no criterio com que **se cortam** a tempo os elementos **caducos e se introduzem** os sãos e **juvenis.** Sobretudo na época que vamos atravessando, poucas são as soluções duradouras e pouquissimas as alavancas de comando.

E' **certamente por** isso que o seu cuidado vela sem repouso pelo que já construiu, confiando em que dia a dia a Nação meça a gratidão que lhe deve pelos beneficios recebidos.

L'AVENIR Belge, de Antuerpia, publicou na integra em alguns dos seus numeros a conferencia realizada em Bruxelas em maio passado pelo sr. engenheiro André-Erie Gérard acêrca da influencia que a ponte sobre o rio Zambeze pode exercer no desenvolvimento da Africa Oriental Portuguesa. Os capitais belgas estão largamente representados em varias empresas da Zambezia, principalmente nas que exploram a industria do algodão e os jazigos carboniferos de Tete, o que explica o interesse despertado nos meios coloniais belgas pela conferencia do sr. André-Erie Gérard.

As excelentes relações que ligam Portugal e a Belgica, paises de pequena expansão metropolitana, com vastos dominios coloniais, são a melhor garantia de que o governo português não deixará de considerar as sugestões feitas pelo conferente e amplamente divulgadas por «L'Avenir Belge».

* * *

PALAVRAS ditas ontem pelo sr. dr. Oliveira Salazar na comemoração do centenario da Comissão Revisora de Pautas:

— Os interesses da economia são mais respeitaveis que os do fisco. Por isso, quando protegemos, por intermedio das pautas, um produto ou uma industria nacional, vamos contra os interesses imediatos do fisco. Assim acontece com o arroz, com o açucar colonial e de certa maneira com o bacalhau. E com outros artigos ainda. A economia nacional está em primeiro lugar, em todas as circunstancias, e, uma vez que se desenvolva, as Finanças terão base mais solida.

A economia é o pão e a mesa, ao passo que o fisco é o garfo com que se come.

* * *

A COMPANHIA Carris vai despender 10.000 contos com obras na cidade, a fim de moderar a crise de desemprego, consoante os desejos manifestados pelo sr. dr. Teotonio Pereira, sub-secretario das Corporações e Previdencia Social.

Cremos que tal resolução obedece ao seguinte proposito — alargar e melhorar a sua rêde ferro-viaria empregando nisso centenas de braços desocupados.

Fazemos votos para que certa agricultura, que muito tem beneficiado com a protecção governativa, não se esqueça dos seus trabalhadores, nos meses de fome moderada, pois pagará assim voluntariamente a sua divida de gratidão.

* * *

O GOVERNO austriaco abriu as portas da patria aos Habsburgos exilados, concedendo-lhes o usufruto das antigas propriedades imperiais. O principe Otto busca o trôno de seus maiores, perdido na derrocada que a guerra provocou. Resta saber se alguem lho indicará ou se ele proprio dará com ele.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Ester Azavey Teixeira, D. Carlota Vieira de Castro Rocha Machado, D. Tereza Negrão Monterroso, D. Maria Ferreira Lima Camelo Lampreia, D. Alda Valadas Correia Neves, D. Maria Augusta Ferraz Bravo Ferreira, e D. Alice Julia de Oliveira Bastos.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do ultimo programa da temporada, neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Viscondessa do Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Alice Schroeter Pires e filha, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo,, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria da Conceição Placido Torres, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola, D. Octavia Fuschini de Lima Mayor e filhas, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Amelia Lazameta Simões e filha, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria de Castro Pereira Ulrich, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maud de Mendonça, D. Vana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, senhora do dr. Anibal Costa, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Emilia Brederode Smith, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria e D. Maria Amelia de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Veiga, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

EM VIAGEM

Partiu hoje para a sua vilegiatura anual em Sintra o nosso prezado camarada Rogerio Perez.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em confecção de roupas brancas: bordados, monogramas, enxovais, etc.

A primeira sessão, hoje, no Coliseu, do Campeonato de Luta e a estreia das variedades

A par de um interessantissimo acto de variedades em que se incluem o Grupo Regional Cancioneiro Português, com os solistas Cinira Cruz e José Diniz e dez damas de conjunto os bailarinos de fantasia Tilly & Gerard, os reis do bailado e os excentricos Elsie & Walde Moll, inicia-se hoje, ás 10 da noite no Coliseu o Grande Campeonato Internacional de Luta Greco-Romana no qual estão incritos os melhores e mais fortes lutadores do mudo. E' uma noite de grande emoção a que outras se hão de seguir, em que os combates, renhidos e encarniçados, justificarão todo o interesse e entusiasmo do publico. Os combates de hoje serão entre os lutadores que se tirarem por sorteio, de entre todos os inscritos.

E' de esperar que o campeonato deste ano seja revestido de expecional brilho, em vista dos campeões que nele se inscreveram e entre os quais ha dois portugueses—Manuel de Oliveira e Manuel Grilo—que serão decerto acompanhados, desde hoje até final, pelos estimulos e carinho dos seus compatriotas, tanto mais que Oliveira conseguiu, para orgulho do seu País, o titulo de campeão da Europa, e Grilo não ter quem o vença entre nós em luta livre ou jiu-jitsu. Os preços são populares.

I. F. 2 (Parque Eduardo VIII) Entrada 1$50
Tel. 40095 A's 21,30
Restaurante — «BAR» — Esplanada
No écran: **Uma hora contigo**, com Chevalier. No lago: Os «SCOOTA-BOATS», Barcos a gasolina. O divertimento da actualidade.
Amanhã: **Caravana**.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para que a Companhia Italiana de Marionetis realize ainda mais alguns espectáculos no Porto, a do Gimnasio, com Procopio Ferreira, só fará a sua estreia no Sá da Bandeira na sexta feira, 12 do corrente.

—Começaram ontem os ensaios da companhia Eva Stachino para a sua proxima «tournée» ás praias e termas, fazendo parte do seu elenco a bailarina Cremilda de Sousa (Cressy).

—Em festa de homenagem aos clubes desportivos Carcavelinhos, Sporting e Lisboa e Benfica, realiza-se brevemente no Nacional um espectaculo de sensação, no qual será disputada a taça «Amelia Rey Colaço», entre aqueles clubes, representando-se uma das melhores peças deste teatro. Fazem-se marcações na bilheteira do teatro.

—Chegou do Porto o actor Alfredo Pereira, que ali vai realizar brevemente a revista «Compadre Chegadinho» da qual é um dos interpretes.

—Vão ser interpretes, no Politeama, da peça «As duas garotas de Paris», os artistas: Alves da Cunha, Jorge Grave, Luiz Filipe, Alvaro Benamôr, João Vilaret, João Gaspar, Fernando Pereira, Joaquim Miranda, João Guerra, José David, Emilia de Oliveira, Berta de Bivar, Maria Salomé, Maria Pinto, Paz Rodrigues, Celeste Leitão, Fernanda Coimbra e Herminia Tavares.

—Diz-se que se é certo que duas empresas disputam a mesma peça, presentemente, não é menos verdade que uma terceira pretende pôla em cena em Lisboa, ainda este verão.

—Duas artistas do nosso teatro de revista, mas que o são tambem de comedia, projectam realizar no proximo mês uma larga digressão pelo estrangeiro, em automovel.

—O actor Procopio Ferreira, tendo de ser ouvido pelas autoridades portuguesas acêrca da anulação do seu casamento, no Brasil, escolheu já para seu advogado o sr. dr. Gomes Mota.

—Samwell Diniz, director da companhia dramatica que vai actuar no S. Luiz, está tratando de substituir o actor Abilio Alves no papel que lhe fôra confiado na peça «O homem que mudou de côr», para outro artista.

—Está assente definitivamente que a inauguração da época oficial do Sá da Bandeira, do Porto se efectue pela companhia do Nacional, a que se seguirá uma de revistas com a vedeta Luiza Satanela á frente do elenco.

—«A Loja do Povo», colossal revista de Avenida, repete-se esta noite, em duas sessões, dando no proximo domingo a sua segunda «matinée», ás 15 e 30 horas.

—Terceira noite de cartaz, hoje, no Variedades, da desopilante e engraçadissima farsa, «O Pirata da China», na qual são exuberantes de graça e de comicidade Maria Matos, Nascimento Fernandes e Antonio Silva.

—«Milho Rei», no Maria Vitoria, continua sendo o exito da companhia Maria das Neves e a fonte inesgotavel de enchentes ao elegante teatro do Parque Mayer.

—Chegou ontem a Lisboa o empresario dos teatros S. João e Aguia de Ouro, do Porto, sr. Alvaro Pires.

—Tambem o escritor Lino Ferreira foi convidado a fazer a «doublage» de alguns filmes franceses que serão depois sonorisados em português, por artistas portugueses.

—Vindos do Oriente, onde andavam em «tournée» durante largo tempo, incluindo a nossa Africa, chegaram a Lisboa os artistas Manuel Correia e Evangelina Correia, que faziam parte de uma «troupe» com o actor José Sobral, que ficou em Macau, como funcionario publico.

—A operetat *Phi-Phi*, de Willemetz e Christiné, que Tito Arantes traduziu primorosamente para a companhia Satanela-Amarante, vai ser adaptada ao cinema, por René Pujol.

—*Romeu e Julieta*, segundo a obra de Shakespeare, vai tambem ser fixada no celuloide. A produção é de Metro Goldwin Mayer e a direcção é de Irving Thalberg, fazendo a protagonista sua mulher, a encantadora Norma Shearer.

—Armando Vieira Pinto, que este ano, no Nacional, estreará com exito a sua peça *Desencontro*, a conselho do seu medico, não poderá terminar,, por agora, o seu novo trabalho em três actos, *Diagnostico*, já destinado á companhia de Samuel Diniz.

—O Grupo Regional Cancioneiro Português que se apresenta hoje, antes do inicio do campeonato de luta, no acto de variedades, no Coliseu, é das realizações mais perfeitas das nossas canções e bailados populares.

—Hoje, sexta-feira, realiza-se o Serão da Moda no Luna Parque. Quere isto dizer que vai ali reunir-se hoje toda a sociedade elegante da capital.

Actualidades

Depois da inesperada adesão de Sacha Guitry á arte das imagens, que causou em todos os meios artsiticos uma admiração maxima, deu-nos agora Erico Braga a nova de que o grande actor argentino Enrique De Rosas, que tivemos o prazer de aplaudir, sinceramente, quando da sua passagem por Lisboa, está fazendo cinema.

Eis a interessante carta que o grande actor escreveu ao nosso simpatico «velho Braga» em papel da «Fox Film Corporation Studio, Hollywood»:

Mi querido amigo:—Cansado de luchar con artistas, criticos y publicos, estoy aqui desde Enero. En un momento de saudades te recuerdo con cariño, tanto a ti como a tu señora. Vaya entonces un saludo cariñoso para ambos, de corazon.

«He filmado algunas peliculas en español, ahora estudio inglês, con la esperanza de trabajar en film ó en teatro, pero en inglês.

«Lo conseguiré? «Chi lo sa»? Talvez este demasiado viejo para eso. Si tienes oportunidad saluda de mi parte a Amelia Colaso y a R. Monteiro.

«Cuando escribas en algun periodico puedes decir que tu amigo Enrique De Rosas tiene un grato recuerdo del publico de Lisboa y de los amigos que alli tiene. Um abrazo, *E. De Rosas*».

Agradecemos-lhe o seu «grato recuerdo» com as nossas saudades e desejos de novas horas triunfantes. E, quanto a estar velho para aprender o inglês, não acreditamos. Um espirito inteligente e estudioso como o dele, com o passar dos dias rejuvenesce sempre, tornando-se cada vez mais brilhante.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172
A ultima carruagem
Uma mulher que venceu
O Torneio Medieval nos Jeronimos
A's 21 e 30

CAPITOLIO
Os Destino dos Homens
FEDORA
Bilhetes a 1$60

TERRASSE Sempre - Viva
Às 21 e 15 Telef. 2 0917
O vagon vermelho

JARDIM CINEMA ás 20 e 45
Festas Felizes
Rivais em Singapura

LUNA-PARQUE
HOJE: SERÃO DA MODA
Reunião da sociedade elegante de Lisboa e das mais lindas senhoras de Portugal
Atracções Internacionais
Serão distribuidos 2.000 balões esta noite, oferecidos pelo depositario da «Agua do Luso», ás Senhoras e Crianças que se utilizarem das diversões do Luna-Parque.

VARIEDADES
HOJE—Duas sessões
A's 9 e 11 horas
O PIRATA DA CHINA
A farsa das gargalhadas sem fim
com
MARIA MATOS, NASCIMENTO FERNANDES e ANTONIO SILVA

Filomena Lima realiza na revista do Avenida alguns numeros que, casando-se admiravelmente com o seu feitio artistico, dão-lhe ensejo para revelar a posse de uma voz limpida e agradavel, que se ouve com prazer, que se escuta com delicia e que o publico aplaude com carinho e entusiasmo. Os seus tipos populares e, entre eles, **Chalé e Lenço,** imprimem ao espectaculo a nota alegre, o vinco do povo, pondo Filomena Lima num destaque honroso entre os demais interpretes da já famosa revista
A Loja do Povo

MILHO REI
UM SUCESSO QUE NÃO ACABA
NO
MARIA VITORIA

BOLSA DE LISBOA

5 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.146$00	1.145$00	1.147$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.098$00	1.104$00	—
» 4 1/2 0/0 1933	1.007$00	1.006$00	1.007$00
» 4 0/0 1934 ..	938$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	1.574$00	1.572$00	1.575$00
» 3 0/0 2.ª » ..	1.615$00	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	—	—	1.585$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912.....	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	—	516$50	—
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	508$00	508$00	509$00
» 6 0/0 1932.....	—	1.009$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	470$00	468$00	471$00
Lisboa & Açores, port..	—	381$00	390$00
Portugal, portador.....	1.060$00	1.058$00	1.062$00
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	660$00	690$00
Fidelidade.....	—	15.500$00	15.800$0
Mundial	—	228$00	233$00
Nacional	—	720$00	760$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	75$00	90$00
» » privilegiadas	—	28$50	29$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	750$00
Cerveja Estrela	249$00	249$00	250$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	23$60	23$80
Gaz e Electricidade.....	360$50	360$00	360$50
Navegação	79$00	78$50	79$50
Portugal e Colonias.....	83$00	83$00	83$00
Portuguesa de Pesca....	205$00	204$00	207$00
» de Tabacos.	394$00	393$00	394$50
Tabacos de Portugal....	—	342$00	345$00
Tabaqueira	—	510$00	540$00
União Electrica Portug.	—	127$00	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	—	498$00	501$00
Busi — 1.ª Emissão	—	33$00	34$50
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	156$00	163$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	—	—	465$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	90$50	90$00	—
» 7 0/0	120$50	120$00	121$00
União Elect. Port. 7 1/2.	—	127$00	—
Busi 9 0/0.....	—	113$00	115$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$47,0	1$47,3
Madrid	3$04,7	3$05,3
New-York	22$25,3	22$29,3
Zurich.....	7$27,9	7$28,5
Roma	1$83,9	1$84,2
Bruxelas.....	3$75,1	3$75,8
Amsterdão	15$13,5	15$16,3
Berlim	8$96,4	8$98,1
Praga.....	1$21,7	1$21,8
Rio de Janeiro.....	—	—
Libra ouro	—	—

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 50 e ás 22 e 50—«A Loja do Povo».
Variedades—A's 21 e ás 23 horas—«O Pirata da China».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Milho Rei».
Patio da Saude—A's 21 e ás 23—A revista «O Rapa».
Luna Parque—Desde as 21 e 30—Diversões internacionais ao ar livre.
Coliseu—A's 22—Luta e variedades

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

PATEO DA SAUDE
Teatro da Lisboa Antiga
HOJE 2 sessões — A's 21 e 23 horas
Ultimo dia da revista
O RAPA
AMANHÃ 2 sessões — A's 21 e 23 horas
Primeira representação da grande peça
Milagres de Santo Antonio
Pela Companhia
RAFAEL MARQUES

TAUROMAQUIA

Na corrida de domingo, para reaparição de João Nuncio, toma parte Simão da Veiga e ha touros espanhois, de Pinto Barreiros

No domingo ha a sensacional reaparição de João Branco Nuncio que alternará com o grande cavaleiro Simão da Veiga Junior. Os touros, todos puros e de casta espanhola, são do sr. Pinto Barreiros. O resto do cartaz é preenchido com os bandarilheiros Luciano, que bandarilhará um touro em pontas, Agostinho Coelho, Custodio Domingos, Raimundo, José Segarra e Salvador Balfagon «Alfarero» e com o grupo de forcados de Manuel Burrico, de Vila Franca de Xira.

Esta corrida é dada de tarde, está marcada para as 19 horas e será tambem dirigida por Manuel dos Santos.

A bilheteira de S. Domingos continua aberta todos os dias das 10 horas ás 19, devendo os srs. marcadores retirar até hoje á noite os seus bilhetes.

DESPORTES

Portugal-Espanha (Madrid) de tennis

Chega esta noite, no rapido, a «équipe» espanhola de «tennis» que vem disputar, no Sporting Club de Portugal, o Portugal-Espanha (Madrid).

Os encontros começam amanhã sabado, ás 16 e 30.

Campeonato de Portugal de «Tennis»

No campo do Club Internacional de Football disputa-se nos dias 8 a 14 o campeonato Nacional de «Lawn-tennis», nas cinco provas regulamentares.

Para estas provas acham-se já inscritos os melhores jogadores do país, e a inscrição, que se encontra aberta na rua do Loreto, 34, 2.º encerra-se amanhã.

O corteje medieval e torneio de cavalaria em Coimbra

Em Coimbra repete-se no proximo domingo o Cortejo Medieval e o Torneio de Cavalaria que Lisboa admirou quando das festas da cidade.

A C. P. colaborando nestes interessantes festejos, organiza um Comboio especial que festejos, organiza um comboio especial que chegará a Coimbra ás 11 e 51. O regresso efectua-se ás 0 e 55 com chegada a Lisboa ás 5 e 22 da manhã.

Os preços, absolutamente excepcionais, são de 2.ª classe 45$00 e em 3.ª 30$00. A marcação de lugares custa 2$50 e os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Rossio.

Escotismo

A Associação dos Escoteiros de Portugal organizou uma grande subscrição entre todos os escoteiros e amigos do escotismo, cujo produto se destina á compra de um motor para a «avionette» que está sendo construida pelos Escoteiros do Ar.

Embora ainda ha pouco tempo se tivesse iniciado a referida subscrição, ela atingiu já uma importancia elevada.

A Associação dos Escoteiros de Portugal, resolveu oferecer uma medalha comemorativa, aos escoteiros que conseguissem nas suas listas importancias superiores a 50$00.

DE LUTO

D. Emilia Pessanha de Albuquerque Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Emilia Augusta da Silva Pessanha de Albuquerque Ferreira, de 44 anos, casada com o sr. Nicolau de Albuquerque Ferreira. O seu funeral realiza-se conforme a participação funebre que noutro lugar publicamos.

Club Sportivo de Pedrouços

Para encerramento da verbena que o Club Sportivo de Pedrouços levou a efeito durante o periodo dos Santos Populares, realiza-se ali, amanhã ás 22 horas, um baile que promete ser muito animado.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, não deixe V. Ex.ª de ir ouvir a fadista de raça Maria Alice e o Rei da gargalhada Francisco dos Santos. Ambiente familiar.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

BEZERROS NO CAMPO PEQUENO

Reaparição de Simão da Veiga

e o mais que adiante se verá

Quando D. Antonio Cañero pela primeira vez veiu a Lisboa e viu tourear Simão da Veiga Junior logo nos disse ser este cavaleiro português o mais indicado para agradar em Espanha. «Tiene alegria, y es listo».—disse-nos.

Pouco depois, começava Simão da Veiga Junior toureando no país vizinho. E, numa segunda-feira á noite, regressavamos nós de Barcelona ,onde Cañero havia toureado no mesmo domingo em que Veiga o fazia em Madrid quando, já perto da capital das Espanhas, topámos com os jornais que davam conta das corridas da vespera. Os de Madrid diziam do exito da estreia de Veiga e Cañero comentou, recordando a sua profecia de Lisboa:

«Ya tenemos aqui el hombre!».

«Y el hombre»—que então ainda era quasi um «niño»—começou somando corridas em Espanha, saltando de Madrid a Barcelona, contratando-se em praças como Valencia e S. Sebastian, toureando as feiras do norte e do sul, tornando-se o que até então nenhum cavaleiro português havia conseguido ser: «una figura del toreo en España».

Sim, porque Tinoco, Fernando e os Casimiros, nunca haviam passado de raras corridas isoladas obtendo aplausos mas não repetindo os seus contratos. Dir-se-á que lhes não convinha, como hoje não convem a João Nuncio, porque em Espanha saem mais touros de casta, e em cada corrida um desembolado, o que aumenta os riscos dos cavalos.

Assim será não contando com as exigencias de publicos habituados a corridas de mais emoção que as touradas, de gosto mais dinamico, não sofrendo o ritmo lento e certas delongas da nossa lide. Mas, por tudo isto, e pelas dificuldades do meio taurino espanhol, adverso a cavaleiros e cavalheiros mais merito ha que reconhecer a Simão da Veiga Junior que, ha quasi dez anos, se conserva na primeira fila da «toreria» espanhola para honra nossa, para orgulho e satisfação dos que desejamos a verdadeira Festa Brava e no heroico cavaleiro temos digno representante, perfeito embaixador junto da Côrte das Tauromaquias.

★ ★ ★

Simão da Veiga Junior reapareceu ontem no Campo Pequeno, facto que, tal como o cumprimento do contrato de Marcial Lalanda e a proxima reaparição de João Nuncio, se deve ao arrojo do antigo cavaleiro e bom «aficionado» sr. Vasco Fontalva, ao qual este ano já devemos uma novilhada organizada com bom criterio, apesar de ter sido infeliz a escolha dos novilheiros, tal como ontem foi infeliz a escolha dos novilhos.

E Simão da Veiga confirmou o seu dinamismo excepcional o extraordinario temperamento que lhe permite dar satisfação aos vibrantes espanhois alegrando a mais alegre das festas, a unica que se não compadece com tristezas. Começou Simãozinho por tourear com muita inteligencia e acerto o seu pirmeiro, no qual deixou farpas boas. Pediu licença para pegar em bandarilhas e cravou um par imenso . (Muitas palmas). Ganhou o touro acidental querença, e foi aí que «Da Veiga», como lhe chamam os espanhois, deixou o segundo par. (Ovação). Depois, colocando o touro ele proprio, e com o auxilio de Agostinho, deixou um ultimo par, enorme, apertadissimo.

(Entusiasmo, chamadas á praça e nova ovação nos medios).

No seu segundo, brindou Simão a 1.ª farpa ao dr. Bustorf Silva, e cravou-a bem; e a 2.ª a Marcial Lalanda, repetindo-se bem a sorte. A 3.ª não foi brindada, mas foi tambem magnifica. Um curto soberbo, e a duas mãos de poder a poder, cravou um par soberbo. (Ovação grande). Repete, e de tal maneira que a ovação deve ter sido ouvida pelos seus admiradores espanhois, e as palmas mais quentes que a noite. E o nosso vibrante «Da Veiga» foi novamente chamado á praça para ouvir outra ovação, maior que a primeira, indiscritivel, volta á arena com Agostinho e Custodio, apoteose e prologo triunfal do proximo encontro de Veiga com João Nuncio.

Marcial, que começou por tourear de «muleta» um touro dos bandarilheiros portugueses—com a esquerda, por naturais e terminando por se ajoelhar e tocar as hastes—iniciou a lide do seu primeiro com varios lances á «veronica», e com um «quite» a uma brutal vara de Atienza que acaba com o tourito dos srs. Andrade—tourito como todos os da noite—o qual ameaça desembolar-se e é retirado, com tão grande hemorragia que necessario se torna laquear-lhe uma veia, e assim mesmo, de não ser hoje abatido, má sorte o espera no campo, com calor e moscas para lhe infectarem a ferida. Não seria mais humano mata-lo na praça?

A resposta depende apenas do meu Ex.mo amigo e sr. ministro do Interior, como muito bem disse na Assembleia Nacional o tambem meu Ex.mo amigo sr. dr. Carlos Borges.

E agora, outra pregunta a outro Ex.mo amigo, o sr. inspector geral dos Espectaculos: porque não proibe que touros embolados, e pequenos como os de ontem, sejam picados com «puyas» de corrida, quando tudo indica que a «puya» usada seja a de «tienta»? E porque não dá ordens definitivas para não serem recolhidos os touros que se desembolam, quando como ontem, estão a ser lidados por toureiros que todos os dias se entendem com eles desembolados? Compreende-se que assim fique o publico prejudicado? E compreende-se que Marcial não possa lidar um touro desembolado quando Luciano está anunciado para tal lide?

Uma ultima pregunta: Já não existe no Campo Pequeno um veterinario para julgar do pezo dos touros?

Na 2ª parte da tourada começou por sair outro que tambem se desembolou, e tambem foi recolhido. E logo a seguir outro bezerro que o publico protesta muito justamente, tanto mais por ser para varas.

Alguns espectadores atiram almofadas para a praça, e a autoridade pune os transgressores com prisão que se manteve até hoje e que, sendo justa, bem merecia benevolencia se atendermos aos sobrados motivos que o publico teve para se indignar.

O bezerro toma 3 varas e, regularmente bandarilhado pelos peões de Marcial, passa ás mãos do «maestro» que o «muletea» nos medios, sem pena nem gloria, pela condição do bicho e distracção do publico.

Ricardo Teixeira, com todas as desvantagens que ao cavaleiro dão vantagem de julgamento, toureou o melhor que poude, cravou no seu lugar e foi aplaudido com razão. Dos portugueses, além de Agostinho e Custodio merece destaque Raimundo, que executou a tradicional sorte de gaiola que a muitos irrita, mas que, afinal, tem seu merito quando executada como ontem, além de ser tão portuguesa como a sorte de pegar que a gente de Edmundo ontem realizou com sua costumada valentia.

E agora, esperemos o encontro dos Califas do Pedrogam e de Alcacer.

EL TERRIBLE PEREZ

AS FESTAS DO CARMO

em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 3.—Vila do Conde trabalha para as suas festas com um afan inexcedivel. E' que a data da sua realização vai-se aproximando por se ter resolvido, como ha dois anos, fixá-las para data anterior ás que noutros tempos eram escolhidas. Então, com as incertezas do tempo, frequente era assistir-se ao desmoronar de todo um esforço de alguns meses, a prejuizos grandes e, sobretudo, agora, não. Vila do Conde faz as suas festas precisamente numa das quadras mais agradaveis do ano. Nos principios de agosto a atmosfera quasi que impõe a visita a terras que, como a nossa, oferecem, nessa altura, a par do seu movimento balnear e de monumentos e paisagens de rara majestade e beleza, um programa de festas cujos numeros dispensam adjectivos, tal o valor de uns e o interesse de outros.

Como numero de retumbancia temos o que é constituido pelo concurso de uma das principais bandas espanholas—a Banda Municipal de Santiago de Compostela. Esse famoso agrupamento artistico, que a proficiencia do distinto maestro D. Inacio Rodriguez y Rodriguez dirige, dará dois concertos, respectivamente nas noites de 3 e 4 de agosto. E Vila do Conde—e como Vila do Conde todo o Norte, que já teve ensejo de ouvir em 5 excelentes concertos o que de melhor Portugal conta em bandas—ou sejam as da Marinha e da Guarda Republicana de Lisboa, vai agora apreciar no excelente agrupamento espanhol uma das melhores bandas da peninsula, que só por si deve atrair a Vila do Conde numero consideravel de forasteiros.

Falta de policiamento

Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes para a falta de policiamento que se nota na calçada do Garcia, rua do Arco da Graça e calçada de Santana, a dois passos do Rossio, em cujo cruzamento se reunem frequentadores suspeitos, além do constante rapazio que muito prejudica o comercio local e os proprios transeuntes.

GLÓRIA AO VINHO DE COLARES

É feito de sumo puro de uvas Ramisco o vinho que — apoz longos mezes de repouso no decurso dos quais assenta e cria personalidade — é orgulho da vossa meza, alegria do vosso paladar.

Saudemos este produto magnifico duma natureza ardente e altiva!

VINHO DE COLARES

HAVAS

RETIRO DA SEVERA

LUNA PARQUE

Quere jantar ao ar livre neste aprazivel retiro?

Aquira V. Ex.ª no porteiro ou nas bilheteiras a partir das **18 horas** a nossa **senha de Esc. 15$00** e ficará com direito a entrada **gratuita no Parque** e ao jantar de mesa redonda ou á consumação daquela importancia no nosso explendido serviço de **CERVEJARIA E BAR.**

Todas as noites Fados e Guitarradas

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

A Empreza desejando corresponder á deferencia com que a nossa Elite tem sempre distinguido este RETIRO faz:

HOJE exibir a GRANDE ORQUESTRA TIPICA DE GUITARRAS, sob a direcção do eximio guitarrista Armando Freire **(Armandinho)** fazendo-se tambem ouvir **MARIA DO CARMO, TORRES, JULIO PROENÇA** e **JACINTHO PEREIRA.**

Aceitam-se encomendas para almoços, jantares e ceias

Reservam-se mesas pelo telefone 4 6066

Barbosa & Costa L.da

Tem em exposição bonitas **mobilias de sala,** que vendem a preços **sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

Apesar das previsões...

a temperatura desceu

Embora o termometro tenha marcado hoje alguns graus a menos do que ontem, a onda de calor persiste, assediando o pobre lisboeta encalmado. A população defende-se de todas as maneiras. As mulheres, como Eva no Paraizo, mas sem o seu pecado, andam na rua com as suas «toilettes» mais frescas e vaporosas.

O sexo forte, porém, não podendo regressar ao simples aparato de Adão, limita-se a andar sem chapeu, um ou outro, a tirar o casaco, e a encharcar-se de refrigerantes, que as fabricas, em laboração continua, despejam sobre a cidade.

A procura de gelo tem sido enorme. Nem todo o polo norte, com todos os seus «icebergs» e geleiras, chegava para refrescar esta Lisboa sequiosa e exausta. O vendedor já se começa a queixar. Encomenda á fabrica cinquenta quilos. e recebe dez, por muito favor.

Gelados e sorvetes desaparecem num abrir e fechar de olhos. Ontem, á noite, nos bairros pobres, Alfama, Mouraria e Campolide, dormia-se na rua, ao ar livre. As crianças, inocentemente, andavam nuas, como se os anjos do Senhor tivessem descido do ceu a este purgatorio de chamas. Os bars fecharam de madrugada, e não por falta de fregueses, mas de refrescos. Quem passasse pelas avenidas novas notava um aspecto surpreendente. Todos os predios tinham as janelas abertas, e estas estavam cheias de pessoas, respirando, bebendo sofregamente as longinquas brisas do Tejo. Os «chauffeurs», abandonaram os carros, de tal maneira o calor apertáva dentro deles. Os pontos altos da cidade, como Santa Catarina, os eirados do Monte e de Alfama, S. Pedro de Alcantara, etc., estavam pejados de gente. Os electricos para os sitios excentricos e o camboio do Estoril transportaram centenas, se não milhares de pessoas.

Pode dizer-se que Lisboa só conseguiu dormir de madrugada, de tal maneira o calor implacavel saiu sobre a cidade num tremendo e horrivel flagelo.

A temperatura baixou hoje

A temperatura, ao contrario das previsões oficiais, desceu hoje bastante. Eis os numeros registados pelo Observatorio Central Meteorologico: A' sombra, a maxima foi de 28°,9 e a minima de 25° Ao sol, o termometro marcou 54°,4.

Furto duma carteira

Esta manhã furtaram, do automovel da senhora dr.ª Sara Benoliel—que estava parado á porta do hospital D. Estefania—uma carteira em couro, com aparelhos de auscultação, um bloco de receitas e uma lanterna.

O gatuno guardou a carteira e a lanterna, embrulhou o resto num jornal e deixou o volume abandona perto do Matadouro.

O soldado de Sapadores de Caminhos de Ferro, Feliciano de Menezes, encontrando o embrulho, percorreu com ele, alguns hospitais, á procura da distinta médica. E, ao encontrá-la, fez-lhe entrega dos objectos, recusando-se a aceitar qualquer gratificação.

COMUNICADO

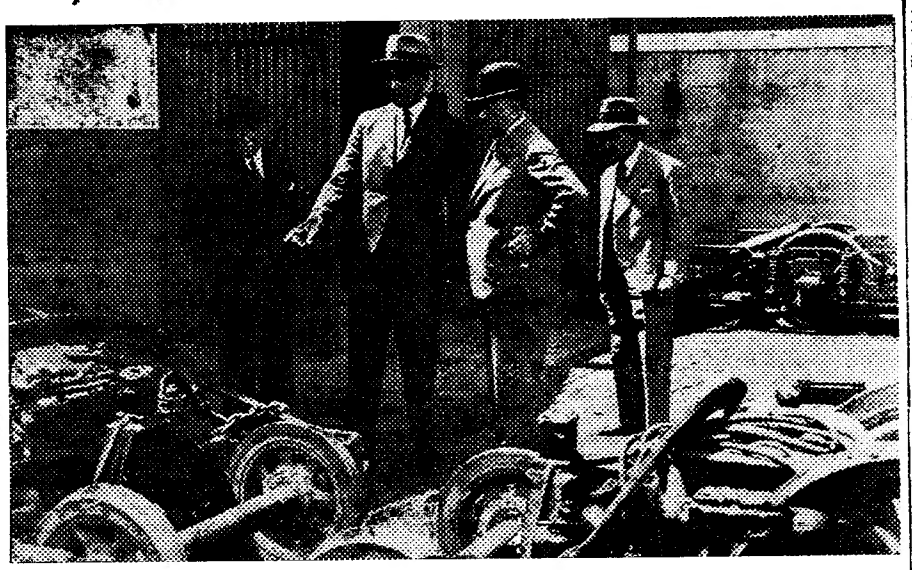
A Direcção da Associação de Classe dos Industriais de Panificação Independentes, desta cidade, tendo reunido essencialmente para apreciar o editorial publicado no diario «O Seculo», de 4 do corrente, sob o titulo «A ofensiva dos mandioqueiros», não pode deixar de repelir as injustificadas insinuações referentes a padarias, quando infundamentadamente se pretende imputar a esta classe qualquer responsabilidade acêrca de aquisição de farinhas, e não pode esta Direcção deixar de pôr em realce o facto de que todas as farinhas empregues na sua manufactura são adquiridas devidamente atadas e seladas e sujeitas a fiscalização, pelo que pode asseverar que a industria que representa procura sempre os melhores produtos do mercado para bem servir o consumidor, sem que tenha receio de que possa ser apodada de «mandioqueira», tanto mais que as suas casas estão patentes do publico e especialmente das entidades oficiais, que têm por dever fiscalizá-las rigorosamente.

A DIRECÇÃO

A Carris vai restabelecer

carreiras de electricos para operarios

O sub-secretario das corporações visitou hoje as oficinas de Santo Amaro



O sub-secretario de Estado das Corporações durante a visita que fez hoje ás instalações da Carris

O sub-secretario de Estado das Corporações, sr. dr. Teotonio Pereira, visitou hoje inesperadamente as instalações da Companhia Carris.

Em Santo Amaro encontrava-se apenas o director sr. Harvey, chegando pouco depois os restantes directores que telefonicamente avisados se apressaram a comparecer. O sr. dr. Pedro Teotonio Pereira acompanhado dos directores da Carris srs. R. Harvey, coronel Baptista Coelho e dr. José de Almeida visitou as oficinas e demais instalações industriais, demorando-se com visivel interesse no novo refeitorio do pessoal, examinando o grande aparelho de T. S. F., que a companhia acaba de adquirir para recreio dos seus empregados.

O sr. dr. Pedro Teotonio Pereira passou ainda pelo gabinete da direcção e na presença de todos os seus componentes afirmou que já de ha muito tempo sentia interesse em visitar a Carris e que observára com particular agrado todas as oficinas e demais instalações. Acrescentou que não desejava deixar de marcar a satisfação que lhe tinha causado a visita ao novo refeitorio, recente e admiravel iniciativa da Carris.

Falando sobre o papel geral da Companhia no tocante ao interesse publico o sub-secretario de Estado disse que um dos problemas das classes trabalhadoras que mais o têm preocupado é o dos transportes baratos. Este problema, afirmou, atinge especial acuidade, agora que a construção de casas economicas, em larga escala, na periferia da cidade, vai exigir uma deslocação normal de muita gente, a distancias relativamente grandes.

Além disso ha determinadas zonas da cidade especialmente habitadas por operarios que carecem de um transporte barato ás primeiras horas da manhã.

Entendia, por consequencia, que a Carris deveria vir ao encontro dos seus desejos, na presente oportunidade, tanto mais que já ha alguns meses lhe prometera estudar o assunto.

Terminou o sr. dr. Teotonio Pereira por incitar a Companhia a cooperar com o Governo na obra social do Estado Novo, mostrando a sua satisfação pelo caminho já percorrido nesse sentido.

O sr. coronel Baptista Coelho respondeu agradecendo, muito reconhecido a visita daquele ilustre membro do Governo e as suas boas palavras, e assegurando que a Companhia se encontra possuida do melhor espirito de cooperação com o Governo, e com todos aqueles que desejem firmar a paz social, através dos elevados principios contidos no Estatuto do trabalho nacional.

Respondendo concretamente á indicação referente a carreiras e preços reduzidos o sr. coronel Baptista Coelho disse que não fôra esquecida a conversa que houve ha alguns meses com o sr. dr. Teotonio Pereira. Assim, a Companhia procedera já ao necessario estudo do problema, com todo o carinho, e aproveitava aquela feliz oportunidade da visita do sub-secretario de Estado das Corporações para lhe dar conhecimento de que, dentro de breves dias e após o indispensavel acôrdo da Camara Municipal que tambem, desde ha muito, insistia neste assunto, será posto em pratica um novo sistema de carreiras economicas, com as seguintes caracteristicas:

Estabelecer-se-á, após o prévio acôrdo, indispensavel, da Camara Municipal de Lisboa uma tarifa extraordinaria com preços reduzidos para os operarios, abrangendo as carreiras seguintes: Belem-Almirante Reis; P. Comercio-Alto de S. João; Belem-Caminhos de Ferro; Ajuda-Rossio e Rossio-Poço do Bispo.

Os preços deverão ser de: $30 por uma zona; $40 por duas e três zonas; e $50 por quatro e cinco zonas, e limitar-se-ão ás primeiras horas da manhã.

A terminar, o sr. coronel Baptista Coelho disse ainda que a Companhia Carris, acolhendo com o maior interesse a sugestão do sub-secretario, acêrca da construção de casas economicas para os seus operarios ia iniciar imediatamente os estudos necessarios para a comparticipação com o governo, nos termos do decreto 23.052, de modo a, tão brevemente quanto possivel, proceder á aplicação duma parte importante dos fundos da sua caixa de previdencia nessa obra de tão grande relevo social.

O sr. dr. Teotonio Pereira retirou-se depois sendo acompanhado até á porta pela direcção da Companhia.

Informa-nos, por sua vez, a Comissão Administrativa da Camara Municipal que já tem em seu poder as bases que lhe foram enviadas pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa relativas ás novas tarifas que vão ser adoptadas para os carros destinados a operarios e que se conseguiram em virtude das diligencias ultimamente efectuadas pelo sub-secretario das Corporações e em satisfação dos desejos muitas vezes manifestados pela Camara Municipal.

AUTOMOBILISMO

O II RALLYE AUTO RADIO

conta já com valiosas adesões

Abriu hoje a inscrição para a interessante prova de turismo e desporto—II Rallye Auto Radio—que, como temos noticiado, se realiza no proximo dia 28, sob o patrocinio do «Diario de Lisboa», com organização tecnica de «O Volante» e com o concurso do potente posto emissor do Radio Club Português, da Parede.

As inscrições feitas em boletins especiais nas redacções do Diario de Lisboa», na rua Luz Soriano, 48, ou de «O Volante», calçada do Lavra, 6, rez-do-chão. devem indicar o nome do concorrente, marca do carro e do seu aparelho de T. S. F., e o nome da senhora que o acompanha, como companheira de «équipe».

A original competição, que obteve no ano anterior o maior exito, vai, decerto, ter no presente ano ainda maior sucesso, tanto pelo elevado numero de premios, e interessantes modificações introduzidas no regulamento, como pelas facilidades dadas á prova, de modo a torná-la uma organização essencialmente turistica e o mais agradavel de realizar.

Deram já a sua adesão a esta interessante iniciativa muitas casas representantes de aparelhos de T. S. F. para automoveis, para as quais este Rallye é uma esplendida propaganda da radiofonia ao serviço do automovel.

Registamos desde já as valiosas adesões das casas «Auto Radiofonica», Olavo Cruz, L.da e Costa & Brito, L.da, representantes, respectivamente, das marcas «Philco» «Liric» e «Emmerson», que se encontram já preparando as suas «équipes» concorrentes, fazendo a maior propaganda da prova entre os automobilistas seus clientes.

A casa Costa & Brito, L.da quiz associar-se mais directamente á iniciativa da organização desta prova oferecendo para o numero de premios a distribuir pelos concorrentes um aparelho de T. S. F. «Emmerson».

Foram hoje enviados a todas as casas de Lisboa com representação e venda de aparelhos de radiotelefonia para carros de turismo os regulamentos e boletins de inscrição para o II Rallye Auto Radio, esperando-se um grande exito de inscrição.

O percurso, através de lindas paisagens e boas estradas, é de 150 quilometros, aproximadamente. A partida será dada ás 10 horas, na praça dos Restauradores, sendo o ponto terminus da prova a cêrca de 50 quilometros de Lisboa.

Não se realiza este ano a gincana complementar. A seguir á chegada e ás classificações, efectuar-se-á um grande almoço de confraternização entre os automobilistas concorrentes e as pessoas que os acompanharem.

A média de velocidade exigida na prova é de 40 quilometros á hora, saindo vencedor o concorrente que consiga essa média ou dela mais se aproximar por dois contrôles secretos existentes no percurso.

Serviços de viação

Foi nomeada uma comissão composta pelos srs. engenheiro Miranda Coutinho, Monteiro de Barros, Vasconcelos Correia, Cruz Sampaio, Braancamp de Mancelos, Mendes Leal e Dias Trigo, a fim de proceder ao estudo das condições em que se deve fazer o transporte de mercadoria por automoveis pesados, em regime de aluguer, propondo o que sobre o assunto julgar conveniente.

Criança afogada no rio Zezere

BELMONTE, 4.—Luiz Duarte Ferranho, de 11 anos de idade, filho de Alexandrino Duarte Ferranho, morreu afogado no rio Zezere quando tomava banho com outros rapazes.

Já em julho do ano passado morreu outro filho de 12 anos ao sr. Alexandrino Ferranho, que enviuvara ha pouco tempo.

BEBAM CAFÉ
DO
MOINHO D'OURO
Torreão da P. da Figueira 25 e 27
(R. do Amparo)

A Cidade

Zagal
E' sempre o carpete que todos devem ver antes de comprar qualquer outro.
No deposito geral
Sociedade de Tapeçarias Lda.
Rua Augusta, 126-130

Por causa dum gato

está a ser julgado um amigo dos animais

Quando o sr. Pedro de Assunção, antigo empresario teatral e secretario de varias empresas, teatrais tambem, regressava a casa hoje de madrugada, condoeu-se, ao passar na rua Fernandes da Fonseca, de um gato faminto que por ali andava a vadiar. E, condoendo-se do bichano, agarrou-o e levou-o a uma casa de pasto proxima, para que o alimentassem.

O dono do estabelecimento acedeu, naturalmente; mas pôs uma condição:

O gato, depois de se lhe matar a fome, não ficaria ali. Para não se habituar...

O sr. Pedro de Assunção achou bem e conformou-se. Aguardou que o animal comesse, e, uma vez terminada a inesperada refeição, tornou a agarrá-lo para o levar para longe.

Chegado ao largo do Intendente, como por ali andassem muitos outros felinos, largou o seu protegido e seguiu ao seu destino.

Seguiu, não. Dispôz-se a isso; pois, quando ia endireitar caminho surgiu um policia a embargar-lhe o passo.

—Que esteve o senhor a fazer ao gato?

—Nada. Levei-o a cear e, agora, deixo-o em liberdade. Que vá á sua vida.

O guarda não acreditou ou não quiz acreditar. E o sr. Pedro de Assunção, não obstante todas as explicações, foi intimado a agarrar o gato e a levá-lo dali.

—Ou pega no gato, ou...

—Prefiro ir preso a pegar no gato.

—Pois é que vai mesmo.

E foi.

E passou a madrugada no calabouço e foi parar ao Torel onde está a ser julgado pelo juiz sr. dr. Vieira de Castro, á hora a que fechamos o nosso jornal.

O tribunal dos Pequenos Delitos, onde o julgamento se realiza, encheu-se, por isso, de uma assistencia distinta, pois todos os amigos e conhecidos do estimado criminoso acorreram a prestar-lhe assistencia no Pretorio.

MANEIRA NOVA DE ROUBAR

Ontem entraram numa casa de venda de jogo de loterias, da rua de S. Paulo, pertencente ao sr. Joaquim Maria da Silva, três individuos, um dos quais pediu a um empregados um vigesimo que se encontrava na montra. Enquanto se lhe satisfazia o desejo, um dos que acompanhavam o cliente aproveitou a distracção do empregado para, com o auxilio dum compasso de madeira cujas extremidades haviam sido untadas com uma substancia viscosa, roubar 4 notas de 100$00, que estavam sobre uma secretaria, do lado de lá do balcão.

Surpreendidos, os gatunos saíram do estabelecimento em correria desordenada.

Alguns populares e um guarda da policia foram em perseguição dos gatunos, conseguindo prender um deles, de nome João Cardoso, cadastrado com 12 prisões por furto.

O preso pouco depois voltou a fugir, sendo recapturado por fim na calçada de S. João Nepmuceno.

A luta contra a tuberculose

A fim de tomar parte nas reuniões do Comité Executivo e do Conselho de Direcção da União Internacional contra a tuberculose, segue amanhã para Paris o professor Lopo de Carvalho, presidente da Comissão Executiva da A. N. T.

Trata-se de duas importantes reuniões preparatorias, da «10.ª conferencia» da mesma União Internacional, que se realizará em Lisboa em setembro de 1936.

Novidades de verão: Vestidos, chapeus, etc.
M.me BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, só 1.º andar — Telef. 25316

VISTA DE OLHOS RETROSPECTIVA

O aniversario da investidura do dr. Salazar

na chefia do Governo

vai ser comemorado com diversas manifestações

Faz hoje três anos que tomou posse o governo presidido pelo sr. dr. Oliveira Salazar que fora cinco dias antes nomeado Presidente do Conselho.

O ministro das Finanças do Estado Novo sucedia na chefia do governo ao sr. general Domingos de Oliveira que exerceu aquele cargo durante vinte e nove meses.

Faziam parte do governo do sr. dr. Oliveira Salazar em 5 de julho de 1932 os srs. dr. Albino Soares dos Reis na pasta do Interior, dr. Cesar Mendes na dos Negocios Estrangeiros, dr. Cordeiro Ramos, na da Instrução, general Daniel de Sousa na da Guerra—e todos já não fazendo hoje parte do gabinete,—e dr. Manuel Rodrigues na pasta do Justiça, comandante Mesquita Guimarães, na da Marinha, engenheiro Duarte Pacheco, na das Obras Publicas, engenheiro Sebastião Ramires na do Comercio, Industria e Agricultura, e dr. Armindo Monteiro na das Colonias—todos estes senhores ainda hoje no governo, tendo transitado o ultimo para a pasta dos Estrangeiros ha poucos meses, e sido substituido o engenheiro Sebastião Ramires na pasta da Agricultura, que passou a constituir um ministerio autonomo.

O homem que ascendeu, ha três anos, á presidencia do governo fôra nomeado ministro das Finanças logo a seguir ao 28 de maio (1926), e servido no «ministerio dos 14 dias» presidido pelo almirante Mendes Cabeçadas (17 a 30 de junho). Nesta altura o sr. dr. Oliveira Salazar saiu do governo.

Até 18 de abril de 1928 a pasta dos Finanças foi ocupada sucessivamente pelo comandante Filomeno da Camara e pelo general Sinel de Cordes (ambos já falecidos).

Em 27 de abril de 1928 o sr. dr. Oliveira Salazar foi novamente chamado a ocupar a pasta das Finanças (1.º gabinete do general Vicente de Freitas, nomeado em 18 de abril e desde então, até a data, não mais abandonou a chefia daquele importante departamento do Estado e da Nação tendo feito parte do 2.º gabinete Vicente de Freitas (10 de novembro de 1928 a 8 de julho de 1929), do gabinete do general Ivens Ferraz (8 de julho de 1929 a 21 de janeiro de 1930), do gabinete do general Domingos de Oliveira (21 de janeiro de 1930 a 5 de julho de 1932).

O sr. dr. Oliveira Salazar é, pois, ministro das Finanças desde 27 de abril de 1928, isto é: ha 7 anos, dois meses e dez dias, e chefe do governo ha três anos, tendo reconstituido o seu Ministerio em 11 de abril de 1933 e em 23 de outubro de 1934.

O actual Ministerio é o 11.º da Ditadura e o 55.º da Republica. O sr. dr. Oliveira Salazar é o homem publico da Republica que mais tempo tem ocupado, seguida, ou interpoledamente, mesmo, as cadeiras do poder.

Sob a sua presidencia já serviram 17 ministros; três na Guerra (Daniel de Sousa, Luiz Alberto de Oliveira e Abilio Passos e Sousa), três no Interior (Albino Soares dos Reis, Raul Gomes Pereira e Henrique Linhares de Lima), três na Instrução (dr. Cordeiro Ramos, dr. Manuel Rodrigues, interinamente, e dr. Eusebio Tamagnini), três nos Estrangeiros (drs. Cesar Mendes, Caeiro da Mata e Armindo Monteiro)), dois nas Colonias (drs. Armindo Monteiro e Ferreira Bossa), dois na Agricultura (drs. Leovegildo de Sousa e Rafael Duque), e um (os actuais) em cada uma das pastas das Obras Publicas, Comercio, Justiça e Marinha.

* * *

A obra politica do sr. dr. Oliveira Salazar nestas três anos pode considerer-se notavel, quer na chefia do governo, quer na continuação da obra financeira.

Por outro lado a regularidade na vida politica dos gabinetes, o cunho de unidade na obra administrativa dos varios ministerios, a acção crescente de desenvolvmento nacional em todos os departamentos, e o estabelecimento de varias normas seguras de administração geral—levam a afirmar que os ultimos três anos de vida publica, sob a orientação do Executivo presidido por um chefe que sabe o que quere, são exemplares na Nação, desde ha muitas dezenas de anos.

A proposito achamos interessante e oportuno relembrar algumas das passagens do discurso pronunciado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, faz hoje três anos, na antiga Sala do Conselho do Estado do Ministerio do Interior:

«Nem todos os processos politicos servem para todos os tempos ou para todos os povos: os homens de governo têm necessariamente de actuar segundo o seu modo de ser e segundo as realidades do momento. Entretanto os que formamos este governo temos a consciencia de um Portugal a reconstruir; pretendemos beber nas experiencias contemporaneas e nas fontes vivas da melhor tradição nacional a inspiração orientadora da constituição do Novo Estado; sabemos o que se deve e o que pode esperar-se do exercito como apoio necessario desta obra no que já se realizou e no muito que ha ainda a realizar. Todos estamos empenhados em fazer com os olhos postos nos verdadeiros interesses do país e actuando com principios de que a Nação tem já verificado os beneficios uma obra eminentemente nacional. Precisamos para tanto da união de todos os portugueses de boa vontade e conscientes da superioridade dos nossos metodos e do fim da nossa politica. Queremos em ultima analise saber absolutamente com quem contamos para o ressurgimento nacional, chamar a nós os melhores valores construtivos da sociedade portuguesa e formar no estudo, na obediencia e na disciplina os futuros chefes.

O homem que hoje chefia o governo é o mesmo que tendo ha quatro anos nesta sala pedido á Nação um pouco de confiança, a recebeu dela tão completa que foi possivel através de sacrificios abnegadamente feitos lançar as bases da reconstrução financeira e economica de Portugal. Crê que essa confiança lhe não faltará precisamente no momente em que novas responsabilidades, que não procurou, lhe são lançadas sobre os ombros, sobretudo para desenvolver e realizar principios de transformação politica e a vasta obra economica e social que dentro das nossas possibilidade deve ser realizada».

Exercicios militares

na Serra de Monsanto

para desenvolvimento dum tema de infantaria

O general Bernardo do Canto expondo o tema do exercicio

No Alto da Ajuda, nas faldas da serra de Monsanto, começaram hoje de manhã os exercicios militares organizados pela direcção da Arma de Infantaria, que se prolongarão até terça feira.

A concentração fez-se pouco antes das 8 e 30, junto do Casal do Teixeira. Em seguida iniciaram-se os exercicios, cujo tema consistia num plano de fogos das metralhadoras pesadas de um batalhão de infantaria na defensiva, elementos que eram representados por uma companhia de metralhadoras de infantaria 1, comandada pelo major Vasconcelos.

Estavam presentes os srs. generais Bernardo do Canto, director da Arma de Infantaria e organizador dos exercicios e Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, os brigadeiros Aguiar e Arnaldo de Melo, e cêrca de 300 oficiais de diversas unidades e estabelecimentos de infantaria.

Além do estudo no terreno do dispositivo dum batalhão, o exercicio visava a instalação dos pelotões da Companhia de Metralhadoras Pesadas, na parte esquerda do sector do batalhão de infantaria.

O exercicio durante o qual não houve fogo, pois tratava-se apenas de um estudo, prolongou-se até ás 11 horas, devendo ficar concluido amanhã, com a instalação dos pelotões da Companhia de Metralhadoras Pesadas, na parte direita do sector do batalhão de infantaria.

O sr. general Bernardo do Canto fez, em presença de toda a oficialidade, uma critica acêrca do exercicio, focando os fins em vista e os resultados obtidos

Prisão dum incendiario

Foi ontem preso em Vila Franca de Xira, Julio Soeiro, que conforme noticiámos, lançou fogo a um predio que possui em Lisboa, na rua Espirito Santo, n.º 35, por ter perdido uma acção que contra ele intentára outro proprietario, seu vizinho.

Os agentes Bernardo e Ribeiro, quando foram prender o incendiario, encontraram-no escondido por detrás duma arca. Interrogado, confessou, de facto lançar fogo ao predio, espalhando palha na casa, regando-a depois com petroleo.

O predio não estava no seguro.

Parece que o preso sofre de desarranjo mental, pois a vizinhança conta que ele tinha o hábito de andar por cima do telhado fazer de alma do outro mundo.

No TIVOLI: UM FILME ADMIRAVEL:
ESPIGAS DE OIRO
Na segunda-feira: TANIA, DISCÉPOLO e a sua famosa orquestra argentina
Um numero de grande categoria internacional!

São Luiz: Um programa formidavel! HOJE ás 21 e 30 (prefixas)
A ULTIMA CARRUAGEM
filme de mistério com
CHARLIE RUGGLES e MARY CARLISLE
UMA MULHER QUE VENCEU
alta comédia com
JOAN CRAWFORD e FRANCHOT TONE
No programa: A actualidade sonora
O TORNEIO MEDIEVAL NOS JERÓNIMOS

No verão, bebam vinhos verdes!

Os melhores são os da

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

AGULHA — gazoso, tinto e branco, em botijas e 1|2 botijas

AMARANTE — tinto, em garrafas e 1|2 garrafas

LAGOSTA — tinto e branco, em botijas e 1|2 botijas

ESPECIAL — tinto e branco, em garrafas, garrafões e barris de 100 e 50 l.

MINHO — tinto, em garrafões

Encontram-se nas boas casas e na **Filial** de Lisboa, Rua do Alecrim, 117 — Tel. 2 2556.

Distribuição diaria por camioneta.

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sae no dia 8 de julho ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 0214

A C. P.

Comunica ao Público que, desde ontem, se encontra

ESGOTADA A LOTAÇÃO DO I EXPRESSO POPULAR

a Vizeu.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

TABELA DE PREÇOS

Corte e guarde

Cafés lotados:

	C|Kg.
Comum	5$60
Suave	7$60
Superior	10$00
Mariazinha	12$00

Cafés puros:

Lote especial n.º 14	14$00
» » » 15	15$00
» » » 16	16$00
» » Maria	18$00

Cafés simples:

Portuguezes

Angola, extra	8$80
Cabo Verde	20$00
Novo Redondo	10$00
S. Tomé, Monte	20$00

Brasileiros

Moca, Minas	16$00
Rio, Especial	14$00
Santos	14$00
S. Paulo	14$00

Cevadas

Comum	2$10
Santa, Especial	4$00
» com Chicoria	4$40

Chicoria

Moida, pura	4$80

Cacaus puros

com açucar	8$00
comum	12$00
de 1.ª	14$00
extra fino	16$00
» » baunilhado	18$00

Chocolates

em pó, fino	16$00
em pasta, economico. Uns 100 grs.	1$00
» » » 250 »	2$00
» » de 1.ª » 130 »	1$50
» » » » 230 »	2$80
» » » » 330 »	4$00
» » fino » 30 »	$50
» » » 200 »	3$00

Farinhas

Alimento	8$00
Arroz	4$00
Aveia	4$00
Fava	4$00
Favacau	6$00
Trigo	4$80

Ha-de-lhe ser util

Chás avulso

	C|Kgs.
preto de Ceilão, comum	40$00
» » » fino	50$00
» » » superfino	60$00
» fino	30$00
» das ilhas	24$00
» Inglês, fino	50$00
» » superfino	60$00
» Oolong, fino	50$00
» » formosa	60$00
» » superfino	70$00
» » especial	80$00
preto Pouchong, X X X.	60$00
» » Mandarim	64$00
» » P F F.	65$00
verde, Hyson, comum	40$00
» » fino	50$00
» » Cardial	60$00
» » superfino	70$00
» Perola, de 1.ª	50$00
» » fino	60$00
» » superfino	70$00

Chás em pocotes

d'A Mariazinha

	25 gs.	50 gs.
preto, Inglês, fino	1$25	2$50
» » superfino	1$50	3$00
» Oolong, fino	1$25	2$50
» » formosa	1$50	3$00
» » superfino	1$75	3$50
» Pouchong, X X X.	1$50	3$00
verde, Hyson, fino	1$25	2$50
» » Cardial	1$50	3$00

Misturados

(preto e verde)

comum	$80	
fino	1$25	2$50
Oolong e Hyson, superfino	1$75	3$50
Pouchong e Perola	1$50	3$00

Chás diversos

em pacotes

Celeste, preto	50 g. 2$50; 125 g. 6$00
Gorreana, preto	» » 2$00; 100 » 3$50
» verde	» » 2$50 125 » 4$50
Horniman's preto	» » 3$ 5; 100 » 7$50
Lipton, preto	» » 3$75; 100 » 7$50
» verde	» » 3$75; 100 » 7$50
Lyons	» » 3$75; 100 » 7$50
Maya, preto	100 » 3$50
Oolong X X X.	100 » 6$50

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

FÉMINA

Por motivos alheios a nossa vontade, só amanhã pode ser posto á venda o numero desta semana da excelente revista feminina portuguesa, que é a

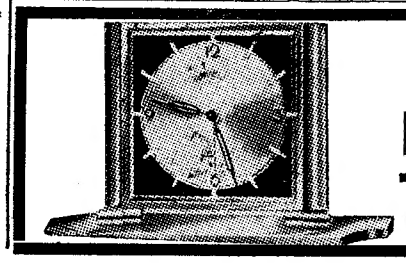
FÉMINA

de cujo sumário respigamos os assuntos de maior interesse para as nossas Ex.mas Leitoras.

— Recordando, por Ema M. Delgado
— Actualidades, por Nita Lupi
— A educação deve começar com o primeiro sorriso
— Caren Morley adora os cachorrinhos...., por Anibal Nazaré
— Lisboa antiga, Lisboa de outros tempos
— O eterno cuidado.... As rugas
— A linguagem dos olhos, por F. de Castro
— Reminiscencias, de Menezes de Castro
— A dona da casa
— Muitos e variados mödêlos das mais recentes modas de vestidos e chapeus, apresentados em gravuras a côres
— Vida mundana em Lisboa e no Porto
— Rendas em crochet
— As habituais secções e romance "Nobreza Americana„
24 paginas — Capa a côres — Muitas gravuras Esc. 1$50

Pedidos e assinaturas á

Trav. Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX. 2 1368 e 2 1227 — LISBOA



DESPERTADORES

Uma colecção tentadôra

PARA TORROAES

BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS

119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

PUBLICAÇÕES

«O Volante»

Foi hoje posto á venda o numero 335 desta conhecida revista de automobilismo. Dentre as suas costumadas secções e artigos destacam-se os seguintes: «O Grande Premio do Automovel Club de França»; Entrevista com Manuel Nunes dos Santos sobre a circuito da Gavea, de que foi um dos concorrentes; Entrevista com Octavio de Almeida Araujo, presidente da Comissão Instaladora do Club dos 100 á hora; Os reguladores de velocidade das camionetas, etc.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

CLUB ESTEFANIA

Assembleia Geral Ordinaria

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 38.º dos Estatutos e nos termos do art.º 29.º, convóco a reunião da Assembleia Geral Ordinaria para o dia 14 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

Ordem da noite

Discussão e votação dos relatorios e contas da Direcção e Comissão Administrativa, e Parecer do Conselho Fiscal;

Eleição para os diversos cargos sociaes.

Nos termos do art.º 34.º se não houver o numero legal exigido no art.º 33.º, a Assembleia Geral funcionara, em segunda convocação, as 22 horas, do mesmo dia, com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, Club Estefania, 3 de Julho de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral
Antonio de Barros

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,3.
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7.50—15.0?—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7.00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7.45 11,00—15,30 —19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30 —22.00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—?,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A
Palacio Conde de Almada
TELEFONE 2 1005

D. Emilia Augusta da Silva Pessanha de Albuquerque Ferreira

Faleceu fortalecida com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Nicolau de Albuquerque Ferreira e seus filhos, D. José Maria da Silva Pessanha, sua mulher, filhos, nora e genro. D. Maria da Conceição de Albuquerque Bourbon Ferreira, seus filhos e genro cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de amizade o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, filha, irmã, nora e cunhada, cujo funeral terá lugar ámanhã, 6 do corrente, pelas 12 horas, da sua residencia, calçada da Estrêla, 144, 2.º, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

Comprando na
AUTO-LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73 a 79
os acessorios para o vosso carro é ter a certeza de adquirir artigos de 1.ª qualidade, a preços reduzidos.

ESTRANGEIRO

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Elegancia, gôsto e primorosa execução
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2292

Descoberta de fortificações

construidas pelas tribus germanicas em luta com os romanos

BERLIM, 5.—Durante os trabalhos a que os milicianos nazis estão a proceder na região da Colonia, descobriram-se proximo de Pensberg os vestigios de antigas obras fortificadas e construidas pelas tribus germanicas em luta com os romanos. Esta descoberta constitui um desmentido aos que pertendem que os germanos fugiram para as florestas ao verem chegar as legiões romanas e mostra, pelo contrario, que os antepassados dos alemães de hoje se consideravam absolutos senhores do país. Estas fortificações teriam igualmente desempenhado um importante papel nas lutas a que se entregaram os romanos e os germanos unidos aos francos.—(Havas).

O ex-rei de Espanha

ferido num acidente de automovel

ROMA, 5.—Informam de Sollonica (Toscania) que o ex-rei Afonso XIII ficou ligeiramente ferido num acidente de automovel. O duque de Miranda, que o acompanhava, tem uma clavicula partida.—(Havas).

Premios literarios

PARIS, 5.—A Academia Francesa conferiu o «Premio do Romance» de 5 mil francos, a Albert Touchard, pelo seu romance «La Guêpe» (A vespa) e o «Grande Premio de Literatura», de 10.000 francos, a André Suarez, por todas as suas obras. Este mesmo autor obteve ha dias o «Grande Premio» da Sociedade dos Homens de Letras.—(Havas).

A questão de Dantzig

DANTZIG, 5.—Foram presos mais funcionarios da Cidade Livre, entre os quais o juiz Zoppot. A oposição pensa em recolher as assinaturas necessarias para reclamar o «referendum» destinado á dissolução da Dieta. Segundo a Constituição, precisam-se para esse efeito 23.000 assinaturas, ou seja uma decima parte dos eleitores inscritos.—(Havas).

DANTZIG, 5.—Causou grande sensação nesta cidade o facto de ter sido preso o juiz Abromisck, que é acusado de conspirar contra o governo do Estado Livre de Dantzig.

Os socialistas e nacionalistas protestaram junto do alto comissario da Sociedade das Nações contra esta e outras prisões que nos ultimos dias têm sido levadas a cabo.—(United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

Ainda os sucessos de outubro

MADRID, 5.—Anuncia-se oficialmente que o ministerio da Guerra determinou que fôsse concedida a medalha de «Sofrimentos pela Patria» a um sargento, um cabo e dez soldados pertencentes ao Batalhão Ciclista, em virtude de terem sido feridos em combate e pelos actos de heroismo que praticaram durante os sucessos revolucionarios de Vega del Rey, nas Asturias, em outubro do ano findo.—(United Press).

Escavações em Jericó

Importantes descobertas arqueologicas

PARIS, 5.—Os arqueologos franceses e britanicos que estão a fazer escavações na antiga cidade cananêa de Jericó comunicam que encontraram vestigios da mais antiga civilização da Palestina, que deve corresponder, segundo os melhores calculos, á idade neolitica da Europa e á idade da pedra norte-americana.

A missão encarregada da Quinta Campanha de Jericó informou ontem a Academia Francesa que as investigações e escavações nas camadas mais inferiores da idade do bronze, encerram vestigios de civilizações de milhares de anos anteriores a Abraão. Encontraram varios objectos e restos de estatuas de barro.

A missão declarou que Jericó devia ter cêrca de mil anos anterior á sua tomada por Josué, quando este deu sete voltas aos muros da cidade.

Jericó foi destruida durante as cruzadas.—(United Press).

Uma exposição de televisão

BERLIM, 5.—Anuncia-se que no proximo dia 16 de agosto será solenemente inaugurada nesta capital a grande Exposição de Televisão, que tem por objectivo tornar conhecido do povo alemão este grande e poderoso elemento cientifico e ao mesmo tempo dar-lhe a conhecer nos mais pequenos pormenores a tecnica do invento.—(United Press).

A situação da Jugoeslavia

Mantem-se a ditadura

BELGRADO, 5.—Os deputados da maioria aprovaram uma moção a favor da continuação da politica inaugurada em 6 de janeiro de 1929, em que se estabeleceu a ditadura. Os amigos de Juvtitch estiveram em desacordo com os partidarios do actual chefe do governo, sobre varios pontos.—(Americana).

As relações externas

BELGRADO, 5.—Nas declarações do novo governo com respeito á politica externa, o primeiro ministro fez constar que a Jugo-eslavia não se afastará dos pactos de aliança que a unem ás varias nações europeias, acrescentando que terá sempre presentes as relações de intima amizade que a unem á França.—(United Press).

A candidatura do dr. Macedo Soares

ao Premio Nobel da Paz

RIO DE JANEIRO, 5.—Está a criar-se um movimento em alguns países da America do Sul a favor da apresentação da candidatura do dr. J. C. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores do Brasil, ao Premio Nobel da Paz, pela acção decisiva que teve na guerra do Chaco, facto que coroou brilhantemente a viagem do dr. Getulio Vargas á Argentina.

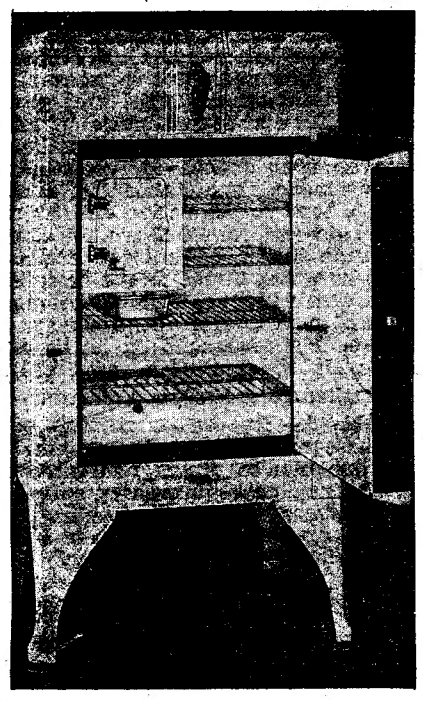
A Imprensa brasileira fala largamente no assunto, dizendo que a acção do Itamaraty continua a afirmar-se essencialmente pacifista e pacificadora, como um elemento de primacial importancia no Novo Mundo. A ela se deve tambem o ter-se evitado—ha pouco mais de um ano—a guerra entre o Peru e a Colombia, por causa de Leticia.—(Americana).

"Récord„ de atletismo

NOVA YORK, 5.—Consta que o «récord» obtido pelo negro Peacock em cem metros não será homologado por causa do vento muito forte que auxiliou os corredores. No entanto, Peacock bateu oficialmente o «récord» mundial de salto em comprimento, pois saltou 8 metros e 84 centimetros.—(Havas).

FRIGORIFICOS

GIBSON, a marca mais antiga da America. Esplendida construção. Optimo rendimento. Variadissimos modêlos.



Preços moderados
OLAVO CRUZ, LDA.
LISBOA — Avenida da Liberdade, 11 — Tel. 22683
PORTO — Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º — Tel. 5655

MAMÃ!
Permanecei Jovem

Mais, os vossos filhos e filhas gostam que pareceis jovens—os vossos maridos tambem. A ciencia sabe agora que a pele se enruga e envelhece unicamente devido ao desperdicio gradual do Biocel. Este é o elemento vital que mantem a pele clara, juvenil e esplendida. Podeis encontrar este elemento vital e rejuvenescedor, e de novo parecer jovem, pela simples aplicação do novo Creme Tokalon, Côr de Rosa. For mais pálida que possa ser a vossa pele ou por mais profundos que possam ser os estigmas da idade, experimentai esta mesma noite, este creme Tokalon, Côr de Rosa. Felizes resultados são garantidos em todos os casos senão, o vosso dinheiro será restituido.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando diriga-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.) 88—Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

PRESERVAI os vossos cobertores
PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Retrozaria Voga
Durante esta semana de liquidação os artigos expostos são vendidos sem reserva de preços.
268 — R. AUGUSTA — 270

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 29062

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
Secção de engomagem electrica
PREÇOS DE ENGOMADOS

Colarinhos (cada)	$50
Punhos	$50
Camisas	2$00
»	2$50

Entrega 24 horas depois.
Embalagem gratis
Telefone 2 4350

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

O conflito italo-etiope

A atitude da Inglaterra
comentada pela imprensa

LONDRES, 5. — Com o debate de ontem na Camara dos Comuns, em que se multiplicaram as preguntas com respeito ao oferecimento da Inglaterra á Abissinia de lhe ceder uma faixa da Somalia britanica, provou a opinião publica o enorme interesse com que acompanha o assunto, interesse que se tem manifestado sempre que se levanta o problema da cedencia pela Inglaterra de qualquer parcela dos seus territorios.

O «Times», em comentario, diz que quando se verificarem as vastas ramificações do conflito e as suas possiveis consequencias, que não envolvem só paz ou guerra mas o proprio futuro da S. D. N., se verá então que a oferta britanica nada tinha de exagerada. Rejeitada,—acrescenta o mesmo jornal — essa oferta pertence já á historia, o que não quere dizer que o governo não continue esforçadamente a empenhar-se numa solução pacifica conciliavel com os principios que informam o Pacto.

O «Times» prossegue, dizendo que lhe parece estranho paradoxo que as vozes autorizadas da Italia advoguem a expulsão da Abissinia da S. D. N., com o fundamento de que a esse país falta qualidade, quando é certo que o governo britanico aceitou a inclusão da Etiopia como membro da S. D. N. sob pressões franco-italianas. E' ele agora que, em obediencia aos principios da S. D. N., defende a manutenção da Abissinia como membro desse organismo — conclui o «Times». — (Havas).

A Italia compra cavalos

BUDAPESTE, 5.—Chegou a comissão veterinaria italiana, encarregada pelo governo de comprar cavalos na Hungria.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Morte dum ex-deputado

OVIEDO, 5.—Faleceu repentinamente nesta cidade o ex-deputado monarquico Nicanor Delas que durante os ultimos acontecimentos das Asturias fôra condenado á morte pelos insurrectos.—(U. P.).

Um maquinista decapitado

OVIEDO, 5.—O maquinista Francisco Hernandez, proximo da entrada do tunel desta cidade, sentiu um ruido estranho na linha. Deitou a cabeça de fora, para saber do que se tratava.

Nesse momento a locomotiva entrou no tunel, ficando o maquinista decapitado.—(U. P.).

Comicios politicos

HUELVA, 5.—No proximo domingo realizam-se nesta cidade e noutras localidades limitrofes, grandes reuniões promovidas pela Acção Popular.—(U. P.).

Morte dum paraquedista

BUENOS AIRES, 5—Na base aerea de Tamarino ocorreu um grave acidente, que custou a vida ao piloto Carlos Hernandez.

Quando este se exercitava em varios numeros de acrobacia, arrojou-se no espaço num para-quedas, que não se abriu.

O infeliz piloto despedaçou-se horrivelmente no sôlo.

As viagens do "Zeppelin"

FRIEDRICHAFEN, 5 — O «Graf Zeppelin», que saiu do Rio de Janeiro com rumo á Alemanha, trás a bordo três jornalistas brasileiros, outros três argentinos e um chileno que serão hospedes oficiais da Alemanha.—(United Press)

A visita de Beck a Berlim

provoca reacções diversas
nos jornais alemães e franceses

BERLIM, 5. — A «Correspondencia Politica e Diplomatica», orgão da Wilhelmstrasse, comenta assim a visita de Beck a Berlim:

«A visita da esquadra polaca a Kiel, as honras prestadas aos herois da marinha alemã pelos oficiais da armada polaca e, agora, a visita do coronel Beck, a cordealidade das entrevistas realizadas em Berlim e a atmosfera de simpatia que rodeou o ministro polaco, tudo isso tem um alto significado. O povo alemão vê em todos estes factos a prova real de que o tratado polaco-alemão de 1934 não ficou a ser considerado um pedaço de papel sem valor, mas, pelo contrario, constituiu a base segura para uma mais intima aproximação entre os dois povos e um solido esteio da paz europeia. Restabelecidos os laços de boa vizinhança, os polacos compreenderam, pouco a pouco, a nova Alemanha e as suas condições de existencia. Substituindo uma situação de combate por uma colaboração produtiva, os dois povos deram mostras de bom senso e da sua consciencia das responsabilidades e provaram que a boa vontade reciproca pode dominar a tensão mais perigosa. E tudo isto se conseguiu sem ameaças e sem prejuizos. Esta maneira de agir provou o seu valor pratico, tal como sucedeu com o acôrdo naval anglo-alemão. Os factos são os factos. E' bom chamar para eles a atenção dos homens que estudam a forma de garantir a paz. Um acôrdo franco-alemão é mais facil do que parecia ser o acôrdo germano-polaco, pois entre a França e a Alemanha não ha os litigios que separavam Varsovia de Berlim».—(Americana).

Comentarios franceses

PARIS, 5.—O «Excelsior» escreve: «A alocução lida por Beck aos jornalistas alemães na embaixada na Polonia é um documento absolutamente vasio, do qual não se pode tirar nenhuma indicação. Não parece todavia que o encontro germano-polaco tenha dado resultados muito positivos, tendo-se limitado a servir para o conforto entre os pontos de vista de Berlim e de Varsovia, sobretudo na questão oriental, especialmente com a intenção de chegar a resultados positivos com as outras potencias».

Por seu turno, o «Matin», diz o seguinte: «No que respeita ás questões puramente germano-polacas, a atitude de Beck permitiu, segundo se julga, aos seus interlocutores dissipar as duvidas que podiam ter-se suscitado na Polonia por causa do intenso rearmamento da Alemanha. Pelo que respeita á situação europeia, não se supõe que estas trocas de impressões devam ter consequencias imediatas».

O «Figaro» diz: «Ou muito nos enganamos ou a visita de Beck a Berlim teve sobretudo por objectivo «não oficial mas subjacente» estreitar a «amisade germano-polaca», para que o governo hitleriano, embriagado com o exito diplomatico de Londres, não vá intempestivamente levantar a questão da «revisão».

Para o «Petit Journal», a intimidade germano-polaca expressa no comunicado «manifesta-se muito especialmente pela proposta dum pacto geral oriental de não-agressão, com a clausula de não-assistencia ao agressor. Hitler teria aceito esta idéa como concessão em relação á França, a fim de obter do governo de Paris o compromisso de conversações directas sobre um pacto de assistencia mutua». —(Havas).

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Ainda não se sabe

se a cabeça de Venizelos
será ou não posta a premio

ATENAS, 5.—Tsaldaris pediu a Moschoulas que retirasse a sua proposta para que fosse posta a preço a cabeça de Venizelos, mediante o pagamento de um milhão de drachmas e a garantia duma amnistia. O chefe do governo disse áquele deputado que os tribunais marciais haviam cumprido o seu dever com todos os acusados da sedição deste ano. «Não temos, portanto—declarou—que intervir nesse assunto».—(Havas).

Um discurso de Tsaldaris

ATENAS, 5.—O primeiro ministro Tsaldaris, pronunciou na Assembleia Nacional um discurso de transcendente importancia que foi vivamente comentado em todos os sectores politicos gregos. Referindo-se á questão da mudança do regime, Tsaldaris declarou abertamente e em termos energicos que será celebrado, oportunamente, em toda a Grecia um plebiscito que será livre e puro, devendo então nessa altura o povo pronunciar-se pela Republica ou pela Monarquia.

No que se refere á politica externa, o primeiro ministro grego disse que o governo mantém presentemente com todos os paises as melhores relações de amizade e cordealidade, mercê da politica superior que vem sendo adoptada pelo governo de que ele é chefe. —(United Press).

A questão de regime

ATENAS, 5.—Em resposta ás declarações do governo, Metaxas, realista, criticou a politica de Tsaldaris na questão do regime, pois em sua opinião esta deveria ser liquidada previamente por uma assembleia nacional, cuja resolução seria seguidamente submetida ao referendum popular. Insistiu depois na necessidade de se organizar a defesa nacional, á qual a assembleia deve consagrar uma larga discussão, mesmo á porta fechada, se tanto fôr necessario.—(Havas).

O Japão exige satisfações

e a China dá-as

TOQUIO, 5.—O correspondente da agencia Nippon Dempo, em Nanquim anuncia que nos circulos oficiais chineses daquela cidade causou grande preocupação a reclamação apresentada ao governo de Nanquim pelo embaixador japonês em consequencia de num jornal de Changai ter sido publicado um artigo insultuoso para a familia imperial japonesa. Aguarda-se com ansiedade a resposta do governo de Nanquim ás reclamações que lhe foram apresentadas pelo Japão; espera-se, porém, que as satisfações exigidas sejam apenas cumpridas no que fôr razoavel.—(United Press).

LONDRES, 5—De Nanquim comunicam á Reuter que a comissão central de publicidade do Kuomintera do «partido nacionalista» deu ordens para que sejam aceitas as reclamações japonesas por causa da publicação do artigo do «New Life Weekly», que insultava o imperador niponico. Espera-se agora que o incidente fique liquidado.—(Havas)

O dia da independencia americana

custou a vida a 77 pessoas

NOVA YORK, 5.—Durante as comemorações do aniversario da independencia norte-americana, que ontem, se realizaram, morreram em todo o país setenta e sete pessoas, trinta e sete das quais afogadas e 26 por diversos acidentes automobilisticos. As 14 restantes perderam a vida em outros acidentes.—(United Press).

O regresso dos Habsburgos

e as reservas
dos países da Pequena Entente

VIENA, 5.—Os circulos diplomaticos da Pequena Entente guardam uma grande reserva acêrca das resoluções que o Governo austriaco vai adoptar tendentes a modificar as leis de excepção que em 1919 foram decretadas contra a familia imperial dos Habsburgos.

Supõe-se que a ex-imperatriz Zita e o seu filho Otto, regressarão ao país mesmo antes de se encontrar definitivamente revista e emendada a lei que baniu da Austria a familia imperial e confiscou os seus bens, assunto que foi levantado pelo governo da presidencia do chanceler Schuschnigg e que se encontra ainda em discussão e estudo.

Ha a convicção de que a oposição das potencias ao restabelecimento do trono dos Habsburgos é hoje muito menor do que ha algum tempo, por entenderem aqueles países que este será um dos menores males que da politica interna austriaca poderão advir para a politica internacional. Os circulos afectos á Alemanha são aqueles que mais se preocupam com as recentes disposições do governo austriaco, em virtude de reconhecerem que o regresso dos Habsburgos á Austria representará sem duvida um golpe de morte no nazismo austriaco.—(United Press).

O governo austriaco consulta Roma e Budapeste

VIENA, 5.—O principe Stahremberg e o comandante Fey sairam ontem desta capital, respectivamente para Veneza e Budapeste. Correu o boato de que estas viagens estavam intimamente relacionadas com o projecto referente ao regresso dos Habsburgos e que aqueles dois homens de Estado iam conferenciar com os governos italiano e hungaro a tal respeito. A United Press foi informada por pessoas afectas ao principe de Stahremberg de que este fôra a Veneza para passar uma temporada no Lido e restabelecer-se de uma doença recente. Quanto á visita do comandante Fey a Budapeste, tem por objectivo assistir ao funeral do general Rac, que foi chefe do Estado Maior do antigo exercito austro-hungaro. Supõe-se que se entrevistará com o general Gomboes, a quem explicará o proposito do governo austriaco com a revogação da lei de exilio dos Habsburgos.—(United Press).

Starhemberg chegou a Veneza

ROMA, 5.—Embora os circulos oficiais assegurassem ainda ontem á noite que não se previa nenhuma visita do principe Stahremberg a Italia, sabe-se agora que este membro do governo austriaco chegou ontem a Veneza.—(Havas).

Um avião caiu sobre uma casa

Morreram os 6 tripulantes e dois inquilinos do predio

BERLIM, 5.—Quando um avião recentemente construido realizava experiencias de velocidade sobre esta capital, despenhou-se repentinamente em cima duma habitação incendiando-se.

Os seis tripulantes morreram carbonizados, ficando dois inquilinos do predio esmagados e outros em estado grave.

O edificio incendiou-se tambem, ficando totalmente destruido.—(United Press).

Fuja do calor e vá para:
Piscina — Praia da Curia
Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria de Coimbra.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

UM POEMA INEDITO

VERTIGEM DO MAR

por ***João de Barros***

A Pedro Bordalo

A vida que me chama e que eu desejo
— Tu e o Mar, o Mar e o teu amor —
Sofregamente, busco-a no meu beijo,
Sequiosamente, provo-a em teu sabor...

Graça ingénua dos olhos ou das vagas,
E espumas de verdade ou de ilusão,
— Seu hálito do sol, quando naufragas
Ou no mar, ou no sonho, coração...

Fundo harpejo do sangue que palpita,
Melodía das ondas abismais,
— E a febre de morrer, que é infinita,
Em praias de alma, ou brancos litorais...

Desespero de erguer-se para a altura,
Sobranceiro, nas asas ou no vento,
A' calma da existencia sem ventura,
A' morna paz do Oceano sonolento...

Saudade das clareiras de beleza
Em que a volupia nos divinizou,
— Ou das auroras, claras da certeza
Que vai ser puro o dia que raiou...

Alegria do encanto renascente
Da carne em que se queda o nosso abraço.
— Ou do espelho das vagas, refulgente,
Ebrio de azul, bebendo azul, sorvendo espaço

Toda a grandeza do Mar livre — tôda
A tragedia magnifica de amar
Nesta inefavel, nesta inquieta bôda,
— O Mar e nós, amor gemeo do Mar...

Amor gemeo do Mar, como êle incerto,
E fugindo, como êle, ao meu amôr,
— Sempre tão longe, se o julgava perto,
Miragem sempre de horizonte em flor...

— Vertigem radiosa, eu bem ouvia
Adagios de distancia no teu seio!
— Fluídez de sereia, eu perseguia,
No teu corpo de nevoa, um rumo alheio...

E então nem já lembrava o mar profundo,
No orgulho insatisfeito de abraçar-te...
— Eras o Mar, o céu, e o estranho mundo
Do misterio que pulsa em minha Arte!

Eras o Mar, rolando a nossa vida,
No seu frémito doce e musical
— Para além, para além, vida insofrida,
Da tua solidão e do teu mal...

Na alcova pequenina, sobre o leito
Onde cabia só nossa químera,
Eras um Mar, batendo no meu peito,
Um mar de madrugada e primavera!

Perfume de vergeis, que o Mar cativa,
Essencia de jardins, no Mar paiante,
Vinham no olor da tua carne esquiva
Como na espuma fragil e fragrante...

Eras o Mar, o mar de meu desejo
— Afago e morte, berço e tentação —
Mais alto que o desvairo do meu beijo,
Subindo em maré-cheia de paixão...

Eras o Mar, que eu nunca desvendava,
Mesmo no instante breve de esquecer
Na sua força a minha força, escrava
Da angustia de te amar e te prender...

Eras o Mar das velas e gaivotas
Voando agudamente para mim,
— Remigio exul das regiões ignotas,
— Adêjo arfante dum fervor sem fim...

Envolvias-me todo, em mim crispando,
Caricias de agua, longos arripios,
E não sei que delirio me instilando
De agonizar em pélagos sombrios...

Eras o Mar, de temporais revoltos
Exasperando o cruciante apelo,
— Com ondas bravas nos cabelos soltos,
E, no soriso, a luz do sete-estrelo...

Eras o Mar, eras o Mar-voragem...
— E tanto nêle errei, por te adorar,
Que hoje, ao ver-te perdida, é minha imagem
Uma estatua de prôa anciando o Mar...

Molha a chuva da terra a minha fronte,
O pó da terra vem-me poluir...
— E eis-me sozinho, em frente do horizonte...
— Ondas e brumas — sem poder partir...

1927 JOAO DE BARROS

Notas em circulação

Superioridade de sangue

As agencias anunciaram que uma das razões justificativas do possivel triunfo que se desconta a favor dum candidato ao trono hungaro, o arquiduque Alberto, é possuir este algumas gotas preciosas do sangue duma dinastia magiar desaparecida. Vacher de Lapouge e Chamberlain puzeram em moda as doutrinas, que Nitti considera de puro charlatanismo, a respeito do germanismo e das suas origens. O nacional socialismo reeditou essa versão de acordo com as suas necessidades e conveniencias, adaptando-a á ofensiva vigorosa que o conduziu para a conquista do poder. O hitlerismo erigindo em dogma a concordancia da sua ideologia com o sangue nordico, viu logo apareceram a sabotar os fundamentos biologicos desta doutrina precisamente aqueles germanos que a ciencia das raças habitualmente considera mais puros e representativos: os suecos. Os subditos do rei Gustavo revelaram invariavelmente um desgosto profundo pela constração do nacional socialismo, sobretudo nos seus aspectos de perseguição por motivos etnicos ou religiosos. E aqui temos nós o povo mais nordico, mais ariano e mais dolicórefalo da terra, em oposição aberta com um hitlerismo que faz questão essencial do numero de globulos que correm nas veias dos seus adeptos ou filiados.

Os codigos secretos

De mistura com a guerra que se travava, ferozmente, nos campos de batalha, desenrolou-se, no periodo tragico de 1914-1918, a guerra subterranea representada nos aspectos predominantes da espionagem e da cifra. Diga-se de passagem, que os inventos verificados em relação aos armamentos terrestres, acreos e navais, se elevaram muito acima das novidades que a luta sombria dos espiões poude apresentar. Quanto á decifração de menagen radiotelegraficas, a vantagem esteve quasi sempre do lado dos antigos aliados, bastando para demonstrar esta afirmação recordar o trabalho realizado pela furmosa Camara 40. O. B. o principal centro de actividade da contra-espionagem britanica. Foi aí que se decifraram os radios que determinaram a intervenção dos Estados Unidos na guerra, e os que deram a conhecer a disposição dos navios alemães nas batalhas navais de Dogger Bank e da Jutlandia. Durante os ultimos meses da luta, os alemães viam-se obrigados a modificar, quasi diariamente, o seu codigo de comunicações radiotelegraficas, o que provocou gravissimas perturbações no movimento das suas tropas e, sobretudo, dos seus navios. Como os seus adversarios descobriram, logo no começo das hostilidades, um codigo secreto nos bolsos dum oficial do «Madeburgo» afundado no Baltico, a tarefa de decifração foi para eles depois relativamente facil. Porque como dizia o perito americano Yardley, «a unica cifra indecifravel é aquela onde não aparecem sinais repetidos», e essa nunca os alemães conseguiram organizá-la.

«Conversas» de Geneve e «actos» germanicos

Aqua-tinta

FABULAS

O sapo caminhava á beira da estrada, arrastando-se com a sua monstruosa fealdade. Anoitecia e as rosas desmaiavam sob as nostalgias rôxas do crepusculo. Um rouxinol trinou nas densas e dolentes ramagens dum almeiro. Que dizia ele? O sapo deteve-se, escutou encantado e pensou consigo:

—Compreendo o seu canto, mas por isso mesmo adivinho que estou condenado pela natureza a viver á margem da beleza e da perfeição.

■

Era um velho cão taciturno, porventura neurastenico, que solitariamente passeava pela quinta cujo dono—um avarento sórdido—o incitava constantemente a perseguir os ladrões.

—... Sobretudo de noite, conserva-te de ouvido á escuta!

—Ouve tá, bom homem, e tu que fazes, enquanto eu velo?

—Durmo, confiado em ti.

—Pois bem, se o inimigo vier, dir-lhe-ei:

«Não façais barulho, que o meu poderoso senhor repousa nos braços de Morfeu».

—E se ele não ligar importancia ás tuas palavras?

—Nesse caso, ir-te-ei acordar para que nos defendamos os dois ao mesmo tempo...

—E' assim que agradeces o pão que te dou?

—Tiras-me a minha liberdade e ainda queres que pugne pela tua, á custa da minha vida. Não achas preferivel que corramos o mesmo risco, perante o mesmo perigo?

■

A cegonha que vinha de muito longe pousou na torre de menagem duma derruida fortaleza.

—Estou fatigada de tanto voar... Quando é que eu deixarei a vida errante, constituindo um lar e cultivando as flores do meu jardim?

A coruja que a ouviu moveu para ela os olhos tardos e comentou:

—Esta aspira a imobilizar-se para ser feliz e eu a cortar o espaço para ser livre. Por mais que façamos, eu e ela, só temos a morte para nos livrar das cadeias do nosso destino.

■

A cigarra, numa ardente tarde de julho, depois de muito cantar, calou-se, sem folego para mais.

—Não ha nada como a poesia para encher uma alma sedenta de ideal... Infelizmente as quimeras mais gentis não nos dispensam de trabalhar e sofrer. Que fraqueza e que fome!

Sacudiu a espiga donde se alçara e logo uma dezena de louros grãos caiu ao chão. Desceu rapidamente, na suposição risonha de que tinha a mesa posta para jantar. Qual não foi, porém, a sua surpreza, ao vêr que as formigas se apoderavam deles e os transportavam céleremente para o seu celeiro. Surpreendida e indignada, bradou-lhes:

—Que é isso! Então assim vos apoderais do que justamente me pertence?

—Tem juizo, desleixada, não vá o mundo supôr que a propriedade é o roubo. Nós apanhámos com trabalho o que tu pretendias adquirir com a tua habitual preguiça.

—Mas eu sou artista e distraio os outros com as minhas saborosas canções.

—Pobre tonta, nem ao menos percebes que ofendes as leis do gosto e da harmonia.

—Vives muito abaixo de mim! Na vossa miseria, insultais quem paira no azul...

—Porque não voltas para lá, deixando a terra aos humildes como nós que tanto trabalham, entre espinhos?

—Se não fôra a penuria e o frio, não queria outra morada. Oh! quem me dera...

—Pois fica sabendo que a arte que não sustenta o artista é como o ninho que não protege a ninhada. Abandona-se e troca-se por outra mais modesta e mais rendosa.

■

Um rato saiu na bôca dum gato e para escapar á negra sina suplicou-lhe:

—Poupa-me, que te vou indicar um buraco onde se escondem dezenas de irmãos meus, gordinhos e tenros.

—Julgas, miseravel, que não sei onde eles estão? O dificil, porém, é retirá-los do seu esconderijo...

Depois de papada e saboreada a presa, acrescentou o bichano:

—Com a barriga cheia, sou capaz de acções generosas. Se este rato assustadiço me pedisse agora clemencia, atende-lo-ia de boamente. Porque me apareceu ele precisamente, quando o meu apetite se mostrava intratavel?

4—VII—1935

GLAUCIAS

Pessoal diplomatico

O recente acôrdo naval anglo-alemão veio pôr em relevo a existencia de duas diplomacias em Berlim. O facto era já conhecido suficientemente, mas ainda não surgira o pretexto indispensavel para o evidenciar. Tal como no tempo de Guilherme, os negocios externos da Alemanha aparecem canalizados por dois caminhos que raramente se cruzam: o ministerio dos negocios estrangeiros e a secretaria do partido nacional-socialista para os assuntos de ordem internacional. Na luta que entre esses departamentos da administração, um oficial, outro oficioso, se vem travando, o primeiro levara sempre até aqui a melhor. De tal maneira que os quadros do pessoal na Wilhelmstrasse se mantinham intactos.

A' frente da diplomacia germanica continuava um funcionario de carreira, que vinha do antigo regime, Von Neurath. Secretario do estado para os negocios estrangeiros continuava a ser tambem um homem da carreira, o dr. von Bulow sobrinho do falecido chanceler. Na direcção dos negocios do ocidente, permanecia o dr. Koepke e na secção juridica, o dr. Gauss, ambos vindos da Republica de Weimar, tendo sido o ultimo o mais dedicado colaborador de Stresemann. O mesmo se pode dizer da secção de Leste onde se mantem ha muitos anos, um diplomata activo e conhecido, o dr. Mayer. A' frente dos principais postos diplomaticos que sustenta no estrangeiro, o III Reich continuou a ter o pessoal que encontrara: em Paris o dr. Koester, em Londres o sr. Von Hoesch, em Washington o antigo chanceler Luther. Tudo gente antiga que nenhumas ligações tinha com o nacional socialismo.

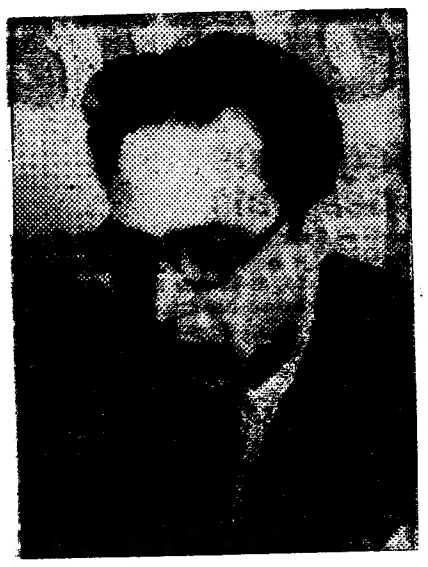
Pelo contrario, o pessoal diplomatico do partido esteve sempre cuidadosamente numa penumbra pouco propicia. Quer se tratasse de teoricos, como Rosenberg, ou de negociadores improvisados, como Ribbentrop e Goering, a Wilhelmstrasse acabava sempre por lhes ditar a lei. Parece que agora se procura terminar com um tal estado de coisas, dando Hitler aos seus correligionarios as alavancas de comando, que eles de ha muito ambicionavam.

***A realização do acôrdo** anglo-alemão deve ter sido o golpe de teatro que dará origem á mutação **do pessoal diplomatico que** já se anuncia.*

A aranha nazi envolvendo o mundo

ESTORIL
PALACIO HOTEL
Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os mezes de junho e julho.

Dez minutos com



Mario Barros

Mario Barros é o novelista da paixão. A alma da mulher, as suas ansiedades e impaciencias, os seus caprichos desiguais e os seus torvelinhos de amor, não têm para ele segredos. Nos seus dois livros: «Uma mulher» e «Sempre Noiva» ele historia, em todas as gradações, chegando a nuance psicologica, dois casos sentimentais, tão crueis e exactos de realidade que dir-se-iam vividos de perto. Mas historia-os, com o minimo de artificio, encorporando-se na alma das suas personagens, escrevendo como elas escrevem, numa prosa ardente, sincera, arrebatada, cortada de soluços e de explosões sentimentais. Quer isto dizer que as paginas dos seus romances são constituidas por cartas de mulher, genero dificil, pouco explorado na nossa literatura, mas da melhor tradição romantica. Não parece provado que as cartas de «Soror Mariana» foram escritas por um homem? Seja como fôr, Mario Barros—e está nisto a sua grande virtude literaria—consegue dar-nos a ilusão perfeita de que as suas cartas foram traçadas por mão feminina de tal maneira elas palpitam de vida enamorada. «Sempre Noiva», prefaciado por Nogueira de Brito, é a historia dum grande amor, escravizado pelas convenções, dilacerante, angustiosa, com clareiras de ternura e ilusão e fugazes centelhas de felicidade. A morte, porém, abate um dos amantes numa agonia comovente de sacrificada beleza:

Mario Barros:

—Tenho orgulho em confessar o meu romantismo, que tantos acusam de exagerado. O romantismo, entre nós, nunca foi uma escola literaria, mas a expressão natural da nossa sensibilidade amorosa. Veja quais as obras que melhor permanecem na alma do leitor? As de moldes classico, realista, sobre-realista? Não! As de fundo sentimental, doce, carinhoso, resignado, mesmo que a beleza não as ajude a ser perfeitas. Eis o motivo por que cultivo o romantismo, embora renovando um genero bastante esquecido: a epistolografia.

—Porquê?

—Eu lhe digo. No romance, o criador está sempre presente por mais que se apague ou se disfarce. E' o observador, a testemunha, imparcial ou não. Nas cartas, não sucede o mesmo, pelo menos, aparentemente. Pode inventar-se como as minhas, pode inventar-se aqui e ali, mas ha sempre o cuidado de traduzir o seu sentimento, na sua propria expressão verbal, tão delicada como graciosa. O minimo de artificio e o maximo de sentimento. Ha certas cartas de mulher, que, sendo inventadas, parecem verdadeiras. E não o serão?

Uma pausa. Depois:

—O romance feito sobre cartas ressalta mais vivo, mais directo, duma sinceridade que contagia. A progressão é mais moderada, e a alma intima das personagens filtra-se melhor, ou, pelo menos, investiga-se mais facilmente.

—O que prepara agora?

—Um livro de novelas, que se chamará «Sinfonia Incompleta» e um grande romance de costumes lisboetas, «A virgem mãe», para o qual já tenho abundantes materiais.

Um sonho de Gago Coutinho

A primeira vez que vi o almirante Gago Coutinho foi no anfiteatro da Sorbonne, sob o «fresco» augusto, de serena composição, do genial Puvis de Chavannes. Com o seu irmão da aventura e da certeza, o infortunado Sacadura Cabral, vinham eles da «ocidental praia» explicar a Paris, como tinham atingido as Terras de Santa Cruz, com um simples aparelho de precisão—obra da sua ciencia e da sua fé—e dentro de uma cartinga fragil, sujeitos aos maus fados da sorte, á despropositada protecção dos homens e ás patifarias dos elementos.

Paris escutou-os—e lá estavam na sala os maiores sabios de então!—com alto respeito e com sincera admiração. Pela bôca de Barthou, naquela gloriosa hora de consagração, disse-lhes o mundo da sua gratidão. E no final das oratorias, enquanto os sabios observavam o astrolabio que Gago Coutinho trouxera, e as mulheres francesas suplicavam a sua assinatura nos cartões de convite, nós, os portugueses, orgulhosos e azaralhopados, apenas nos ilmitámos a saudá-los com palmas e a mirá-los, babosos, como crianças diante de bispos.

Anda ha tempos a esta parte o sr. almirante Gago Coutinho a pugnar e a ralhar em torno de uma ideia que tivera, de todo louvavel e—gritem as comissões de estetica o que quizerem—digna de ser acatada e aprovada. Já nós dissémos numa entrevista qualquer, que os recantos sombrios de Lisboa deviam ser adornados com mapas gravados nas paredes de certos lugares, com a reprodução das pedras gloriosas da nossa historia, e com as copias dos padrões que hoje somos incapazes de inventar tão belos.

Para mais, Gago Coutinho merece suficientemente da patria, para que o escutemos e lhe façamos algumas vontades. Esta, porém, que ele ha tanto reclama, além de justa, é de facil realização, por mais que os estetas digam que as pedras esquinadas não ficam bem num arruamento cuidado. E' mentira, porque todos os angulos e todos os acidentes de uma forma se conseguem enquadrar numa superficie reguiar, por meio de um arranjo arquitectural ou até de um simples adorno ajardinado. Exactamente o que falta em Lisboa é esse gosto—que pode ser monumental—essa pitoresca e inteligente ornamentação das principais avenidas, largos ou recantos, que dão graça aos sitios, cortando monotonias de rectas e frisas de perspectivas.

Gago Coutinho tem, portanto, carradas de razão, e tolos são aqueles que lhe levantam dificuldades de ordem estetica, para justificarem a surdez da sua sensibilidade, seja esta de que ordem fôr. Nós, os artistas, devemos colocar-nos a seu lado. Monumentos não quere dizer estatuas. Ganhava-se mesmo muito que algumas destas não fossem consideradas monumentos, mas somente singelos motivos de decoração, adaptados aos lugares que os acidentes urbanos tornaram feios.

A pedra de Dighton, o padrão do Zaire ou outro qualquer monumento de similar estrutura plastica, têm tão bom cabimento de decoração numa avenida, como num jardim, como á beira de um lago. O principal é saber situá-los, arranjar-lhes ambiente e nobilitá-los numa composição apropriada.

Resta-nos um pequenino desacôrdo, quanto ao sonho de Gago Coutinho em querer erguer esses padrões na avenida da Liberdade, que por muito da liberdade que seja, pouco ou nada tem que vêr com os nossos descobrimentos. Temos a avenida da India, com jardins ao lado; com recantos a pedirem dos homens um bocadinho de graça e de bom gosto para os enriquecer; com os Jeronimos e o Baluarte de Belem a justificarem a camaradagem dessas pedras e inscrições; com o Tejo a reclamar ao seu cais essas lembranças; e com terreno mais que suficiente e até acidentado naturalmente, para que com pouco dispendio e original estudo na valorização de tais monumentos a historia se pudesse aclarar e ensinar ao povo, ajeitar com arte os buracos tristes que por ali servem de estalheira, e dar assim satisfação não só a um homem que merece de nós todos, mas tambem áqueles que estão de alma e coração com a sua peleja jornalistica.

Se Gago Coutinho transigisse este bocadinho no seu ideal, deixando a avenida da Liberdade aos ricos monumentos que lá ergueram e aos pardais, e mudasse o seu sonho cá para baixo, onde um dia tambem botou fala um outro poeta, o do Bonfim, quem sabe se as comissões de estetica mudariam de parecer, e já que não de estetica, adregam de terem algum gosto?

Olhe que ás vezes, Mestre, têm-se dado casos de milagres nesta terra! Ainda ha dias naquela Exposição de Aeronautica, no Parque Eduardo VII, onde havia tão lindos e tão aperfeiçoados aparelhos para voar, diante de um mais tôsco, mais rudimentar, mal acabado e mal pintado que estava cá fora num patio, com uma cruz de Cristo no lombo, nós estivemos ensimesmadamente a cogitar nesses misterios...

DIOGO DE MACEDO
(Escultor)

A mulher adultera

Andavam pelo azul mil pombas graciosas.
No prado enorme, além, das sebes luminosas
Rompia docemente estranha gargalhada.
Corriam anjos nus ao longo d'uma estrada.
N'aquella tarde linda, a rebrilhar de encantos,
Dir-se-hia que, abravez dos campos sacrossantos,
Passavam lentamente, em extasis idylicos,
As sombras triumphais dos grandes vultos biblicos.
Tarde santa de sol. No limiar do templo.
Jesus ia passando, austero como o Exemplo.
Divinisava o espaço um leve aroma a incenso.
Subitamente, além, d'um labyrintho immenso,
Surge uma multidão trazendo uma mulher.
Ao vêl-a, o bom Rabbi sente-se estremecer.

—Mestre! — diz um da turba. — Esta que vês aqui
Foi encontrada ha pouco adulterando. E eu li
Que segundo Moysés, tão vis contaminadas
Devem ser rudemente e sempre lapidadas.
Tu, pois, que dizes, Mestre? —
A multidão escuta.
Entretanto Jesus, n'uma calma absoluta,
Desenha sobre a areia estranhos caracteres.

— Que te parece, Mestre? Acaso essas mulheres
Devem achar perdão no peito dum judeu? —

Jesus olha de frente o velho phariseu.
O seu olhar é triste, é candido e magoado.

«Aquelle d'entre vós que vive sem pecado
— Disse — seja o primeiro a apedrejál-a».
E Christo
Volta a traçar na areia as mesmas linhas. N'isto,
Corrida pela voz da consciencia austera,
Aquella multidão, que vimos tão severa,
Dispersa pouco a pouco. E' ao anoitecer,
Jesus tem junto a si apenas a mulher.
Que moço singular! Mas que poder enorme
E' o seu, que a multidão, serpente vesga e informe,
Faz, com um gesto só, fugir cheia d'espanto?!
E a adultera tem medo. O Mestre, no entretanto,
Levanta o olhar piedoso, aquelle olhar suave
Em que ha brilhos do Céu e mansidões d'uma ave.

«Ninguem te condemnou?»
— «Ninguem, Senhor!» — murmura
A pobre — Christo mede aquella desventura
Talvez de mão sem honra em lar abandonado.

«Nem eu tambem, mulher, condeno o teu pecado.
Vae! — E, na sua voz, de limpidos crystaes,
Refulge o amor de Deus — Vae... e não peques mais!»

Nasce uma luz no Ceu. Jerusalem, agora,
Recorda uma mulher que se deitasse a um canto,
Já cançada, e escondessa a fronte seductora
Debaixo do seu manto.

Palpita no universo o immenso amor d'essa alma
Que em toda a parte vibra, em tudo existe e canta,
As almas juvenis entram na noite calma
Como n'uma Arca Santa.

Vae morrendo o rumor da inclita cidade:
Final de symphonia em nave antiga e vasta.
Bate dentro de nós, o sino da Saudade,
A sua hora casta.

E n'essa noite finda, augusta e acolhedora,
Lembrando aquelle exemplo esplendido de luz,
Acharam-na beijando, a pobre peccadora,
Os rastos de Jesus!

(Do livro, ultimamente publicado, *Mulheres da Biblia*, de Ruy do Vouga, *João Pedro da Silva Tavares*)

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

Augusto da Costa

afirma que a «cidade das letras» está dividida em pequenos bairros que são outras tantas tertulias politicas ou pessoais

—Quais as caracteristicas fundamentais da actual literatura portuguesa?

—Politicas. Essencialmente politicas. A politica está mesmo onde não parece estar. Está nos romances, está nos poemas, está nos proprios titulos dos telegramas que os jornais publicam. Algumas vezes acontece até que o jornal defende determinada doutrina em artigo de fundo—isto é, no lugar de honra que nem toda a gente lê—e faz propaganda de doutrina oposta nos titulos das noticias e dos telegramas do estrangeiro—que toda a gente lê... E' claro quando digo que as caracteristicas fundamentais da nossa actual literatura são politicas não reduzo a politica portuguesa—no dominio literario, bem entendido—ás proporções das antigas lutas entre progressistas e regeneradores, democraticos e evolucionistas, bonzos e canhotos... Falo da politica como parte integrante duma determinada concepção da vida; e dessa concepção da vida resultam depois pequenas concepções sobre aspectos varios da vida. E assim, temos que a literatura portuguesa reflecte hoje as duas grandes correntes dominantes na politica: nacionalista uma, internacionalista outra; espiritualista uma, materialista outra: moral, uma, amoral a outra... Os escritores nacionalistas são espiritualistas e, defendendo a moral tradicional, cristã para os que não queiram chamar-lhe catolica, encontram-se no polo oposto dos escritores internacionalistas e defendem uma concepção da moral mais propria dos animais do que dos homens. Examine agora as obras dos escritores da moderna geração á luz deste criterio e terá a contra-prova do que lhe digo. Um escritor nacionalista nunca poderia escrever um romance «freudista»; um critico internacionalista não compreende um poeta nacionalista; um poeta comunista canta o individuo e todas as suas liberdades. Porque o comunismo seja individualista? Não, pois o comunismo opõe justamente á concepção do individuo a concepção da «massa». Mas porque defender e cantar o individualismo, arvorar o individuo em deus soberano, é uma forma, digamos poetica pois que estamos falando em poetas, de combater as disciplinas sociais do nacionalismo. Um romancista pode fazer um bom romance, dizer-se alheio ou superior aos problemas politicos: mas nem por isso deixa de fazer politica, se nesse romance substitui o amor dos portugueses pelo amor da Humanidade e se, a pretexto de levantar os humildes, faz a propaganda da guerra de classes...

—Quere dizer que o romance acompanha os problemas psicologicos, fisiologicos, populistas ou sociais que se debatem na literatura estrangeira?

—Sim, mas com dez anos pelo menos de atrazo. Nós debatemos sempre com dez anos de atrazo todos os problemas que se debatem nas literaturas estrangeiras—especialmente na francesa, que é aquela de que normalmente nos nutrimos. Na literatura estrangeira os problemas chamados psicologicos, fisiologicos, populistas ou sociais, são outros tantos aspectos do mesmo problema politico.

—E das duas grandes correntes, qual lhe parece que domina neste momento? A Inteligencia,, para que lado pende?

—A «Inteligencia», tomada neste sentido, é coisa que não existe; existem, sim, inteligencias, isto é, pessoas mais ou menos inteligentes. Proclamar que as pessoas inteligentes estão todas deste lado, é tão absurdo como proclamar que estão todas do lado oposto. Em todos os sectores ha pessoas inteligentes. Qual o sector que tem mais? Dificil sabê-lo, porque nem todas as inteligencias se manifestam pela mesma forma e muitas mesmas nunca se manifestaram publicamente. Mas, ainda mesmo que todas elas se manifestassem, nunca poderiamos aplicar-lhes o conceito democratico do numero para saber qual o lado que valeria mais. Um escritor pode muito bem, sózinho, ter razão contra dez. Meia duzia de escritores com unidade de pensamento podem fazer muito mais, influir mais profundamente na sociedade em que vive do que meio cento doutros escritores, trabalhando em sentidos opostos, embora com mais talento do que os outros seis...

—Não vê então qual das duas grandes correntes poderá triunfar da outra?

—O problema agora é diferente. Não temos que contar unidades, mas de vêr qual o merito das doutrinas defendidas, comparando-as com as realidades sociais. Pragmatismo? Utilitarismo? Estas palavras talvez irritem os idealistas; mas não me parece que alguma vez se tenha filosofado para os anjos... Os mais impenitentes idealistas, no fim de contas, não são mais do que realistas voltados do avesso; procuram acomodar as realidades sociais ás suas doutrinas, em vez de acomodarem as doutrinas ás realidades sociais. E agora não tenho duvida alguma em dizer-lhe que o futuro pertence em politica aos principios de autoridade, em materia social á familia e á propriedade, na ordem moral á moral catolica, tradicional entre nós, por sermos uma nação de formação catolica. O triunfo não pode pertencer nem ao canibalismo eslavo, nem á brutalidade germanica, mas apenas á claridade do espirito latino, impregnado de ordem e de beleza (nem ha mesmo beleza sem disciplina...).

—Pode definir-nos uma escola, no «mare-magnum» da nossa produção literaria?

—Depois do que já lhe disse, não vejo possibilidade de lhe definir outra escola literaria que não seja a escola politica que o escritor tem por sua. Pouquissimos são os escritores que não estão ligados a um credo politico ou, estando ligados a um credo politico, conseguem abstrair dele quando escrevem, pairando portanto acima de todos. Para saber, portanto, a que escola pertence um autor, é preguntar quais as doutrinas politicas que defende; e mais ainda: saber qual a tertulia onde se encontra arregimentado. E já que voltei a falar-lhe de tertulias, deixe-me ser um pouco mais preciso na materia. Além de termos uma divisão por sectores politicos, temos ainda uma subdivisão por tertulias de amizade dentro dos mesmos sectores politicos. Como poderia haver escolas com estas divisões e sub-divisões de escritores? Além de quê, uma escola pressupõe unidade de doutrina e nós não temos unidade seja do que fôr, nem na doutrina nem na acção. Ou reproduzimos o que lemos em publicações estrangeiras, ou cada um de nós tem a sua doutrina propria, inventada propositadamente para contrariar a doutrina do vizinho.

—Quere citar nomes?

—Não. Não lhe citarei um só, ainda que o merito da minha resposta fique assim reduzido de 100 por cento. Se eu exercesse a função de critico literario em qualquer parte, não tenha duvidas que lhe citaria varios nomes, bons e maus, porque leria conscienciosamente todos os trabalhos que tivesse de criticar. Assim, não quero arriscar juizos que não corresponderiam perfeitamente á verdade—á verdade da minha consciencia—porque teriam porventura de ser corrigidos por uma leitura posterior. Mas ha outra razão ainda que me obriga a não citar um só nome: o pessoalismo de que estão eivadas em Portugal todas as questões literarias. A Cidade das Letras está dividida em pequeninos bairros, que são outras tantas tertulias e capelinhas, politicas ou simplesmente pessoais; e esses pequeninos bairros são cortados por pequeninas ruas muito estreitas e tortuosas, por onde escorre a agua suja das nossas questões pessoais... A nossa cotação sobe e desce na Bolsa intelectual conforme a rua onde moramos, conforme a posição que tomamos em relação a cada grupo. Ora, eu não pertenço a qualquer tertulia, nem mesmo ás tertulias dos meus amigos; não frequento as capelinhas de cafés, que é onde se fazem e desfazem reputações. Ha anos já que não entro na «Brasileira» do Chiado; só entro no café «Chiado» quando lá não está ninguem, isto é, de manhã cêdo, á hora em que os criticos dormem ainda—uma vez ou outra que me acontece lá entrar; nunca frequentei o «Martinho»... Estou portanto longe dos nossos centros de actividade intelectual; para que hei de então arriscar-me a entrar em questões pessoais, citando o nome deste ou daquele, não citando os nomes de outros que se considerem tanto ou mais do que aqueles que eu poderia citar?

—Haverá de facto em Portugal ambiente que favoreça o fenomeno literario?

—Não ha. Não julgue porém que a culpa é da censura: primeiro, porque os livros abundam apesar da censura e eivados de doutrinas contrarias ás doutrinas do Estado; em segundo lugar, porque a supressão da censura não traria um desenvolvimento da actividade literaria—a não ser que por actividade literaria se entenda uma exuberancia de panfletos em que os homens se insultem uns aos outros ou um recrudescimento de propaganda comunista e sexualista (que é ainda um aspecto da propaganda comunista). Para que o fenomeno literario se desenvolva em toda a sua plenitude são necessarias três condições: tranquilidade de espirito, incentivo material para quem escreve, alargamento do mercado literario. A primeira está «quasi» realizada; e digo quasi, porque ha ainda muita gente que persiste em não compreender os beneficios da ordem e faz todo o possivel porque a ordem se não instale definitivamente nos espiritos. A segunda só a teremos quando a «politica do espirito» entrar nos dominios da actividade editorial. A terceira só será possivel quando se modificarem as circunstancias actuais dos nossos mercados literarios—dos mercados de lingua portuguesa.

—Em todo o caso, já hoje se lê bastante...

—Lê-se de facto muito, sobretudo o que se não deveria lêr. E' preciso pois que se passe a lêr o que deve lêr-se e a não se lêr aquilo que não interessa ou é prejudicial. Não quero porém alongar-me neste capitulo, porque tenciono ocupar-me especialmente dele dentro de pouco tempo. Bastará dizer-lhe que publico não falta, apesar de sermos um país de analfabetos; simplesmente, esse publico alimenta o comercio de livros estrangeiros e deixa por vender nos livreiros autores portugueses de muito nomeada... nos jornais. Não veja nestas palavras qualquer especie de ironia: na verdade, escritores que os jornais todos os dias apontam como talentosos, editam livros que se não vendem. O problema porém só terá solução quando cuidarmos a sério do Imperio português no dominio espiritual.

Condições cinegraficas da obra de Camilo

«Amor de Perdição» foi o filme português que mais profundamente comoveu a alma popular.

A sua obra de ficção podemos dividi-la em dois grandes grupos: o sarcastico e o romantico. No sarcastico teremos desde a «Queda dum anjo» até «Eusebio Macario», obras de grande valor literario mas que dificilmente serão trasladadas ao filme. No romantico sim, desde «Onde está a felicidade?» ao «Retrato de Ricardina», desde as «Estrelas funestas» ao «Amor de Perdição», temos uma vasta galeria de motivos que já estaria grande parte filmada se Portugal fosse um país de produção activa.

Mas, de todos os seus romances, o mais representativo da sua «maneira» é sem duvida «Amor de Perdição». No entanto, ele tem, para ser bem realizado em cinema, problemas graves que necessitam ponderação e talento para vencer.

Entre essas dificuldades avulta o caso das «mortes» tão no gosto dos romanticos. Neste romance ha 5 mortes de 5 das personagens principais. Se o artificio literario «defende» romanticamente esta mortandade, a objectividade fotografica do cinema coloca-nos directamente em face de agonias e obitos seguidos, alguns dos quais são de «pura pena» como os de Teresa e de Simão. Não só como efeito dramatico é preciso não se repetir a maneira de dar as mortes, como tambem é necessario dá-las duma maneira mais verosimil e humana.

As mortes de Baltazar e do ferreiro, ambas a tiro, têm entre si uma identidade perigosa. As de Teresa e Simão, ambas sem outra justificação clinica que não seja a da dôr da separação, (já Garrett matou a sua encantadora ingenua do Frei Luiz de Sousa apenas de «vergonha») requerem sabio cuidado e segurança na realização. A propria morte de Mariana, que se atira do alto do barco para o mar, é preciso ser feita cuidadosamente. Hoje, que as raparigas fazem mergulhos de 10 metros nas piscinas.

Para trasladar Camilo ao cinema têm que se utilizar processos de realização até agora desusados entre nós. Não nos esqueçamos de que se trata de obras de emoção e de unidade dramatica, para as quais é preciso encontrar actores de verdade, que representem «a sentir», que actuem comovendo, e não figurinos regionais que cantem musicas agradaveis e actuem apenas para dar vida á paisagem e para justificação do titulo.

O «Amor de Perdição» como qualquer das obras da serie romantica de Camilo, é, antes de mais nada, um violento drama emotivo. Ou faz chorar a plateia ou terá errado a sua razão de ser. Não se trata, pois, só de fazer «bonito». Camilo é um dos mais «português» dos autores nacionais, não só pelo estilo, não só pelos ambientes, mas principalmente pela alma. Os romances de Camilo, em cinema, ou são postos a «viver» e a sofrer ou falham pela certa.

ROBERTO NOBRE

Camilo nunca sonhou que seria *adaptado* ao cinema, nem sequer que entre as suas admiradoras se contariam as cinefilas!

No entanto, na sua obra formidavel, ha de tudo o que possa entusiasmar e comover uma plateia: raptos, amores contrariados, fugas, perseguições, guerras, odios insaciaveis, amores loucos e impossiveis, ao mesmo tempo que nos dá, paralelamente a amenisar tipos de recorte humoristico, os frades glutões, as freiras levianas, os «brasileiros» comicos, etc.

Os argumentistas americanos seguem hoje tambem identicos processos, ligando o humoristico ao tragico, sem saberem que existiu Camilo. O que podemos com segurança garantir é que Camilo nunca soube que haveria argumentistas americanos...

Lá fóra grande numero de escritores fazem já as suas obras literarias com o fito do cinema.

Dekobra, escreveu mesmo primeiro o argumento de «Noites Moscovitas», para depois tirar dele um romance.

Camilo está inocente destas intenções. Assim mesmo, apesar da forçosa repetição de entrechos, natural em quem tanto e tão rapidamente escrevia romances, encontramos um vasto campo de «argumentos», desde que se queira fazer reviver na gelatina obras da epoca romantica. As suas «acções» não são mais inconsistentes que aquela que utilizaram para «Um amor que não morreu», a ultima gloria de Norma Shearer. Camilo alcançou a gloria de ter sido, até hoje, o escritor que mais fez chorar olhos de portuguesas, e, portanto, de ser riquissimo em emoção dramatica. Transposto ao cinema, mesmo em mau cinema mudo, o